

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS

ELIEZIO MACIEL DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO
IFAP: pelas lentes da Base Nacional Comum Curricular**

MACAPÁ

2025

ELIEZIO MACIEL DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO
IFAP: pelas lentes da Base Nacional Comum Curricular**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Letras como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português Inglês. Orientadora: Profa. Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira.

MACAPÁ

2025

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O480e Oliveira, Eliezio Maciel de
 O ensino de língua inglesa no curso técnico em edificações do Ifap: pelas
 lentes da Base Nacional Comum Curricular / Eliezio Maciel de Oliveira -
 Macapá, 2025.
 62 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá,
Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2025.

Orientadora: Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira.

1. Ensino idioma. 2. Língua Inglesa. 3. Metodologias Pedagógicas. I.
Pereira, Ma. Aldina Tatiana Silva, orient. II. Título.

ELIEZIO MACIEL DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO
IFAP: pelas lentes da Base Nacional Comum Curricular**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso como requisito avaliativo
para obtenção do título de Licenciatura Plena em
Letras Português Inglês.
Orientadora. Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ALDINA TATIANA SILVA PEREIRA
Data: 11/07/2025 17:53:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Prof. Ms. André Adriano Brum

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente



LEANDRO LUIZ DA SILVA
Data: 11/07/2025 17:46:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Leandro Luiz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 18 / 3 / 25.

Conceito/Nota: 92

Aos meus pais, sou grato, porque por eles o fruto dos sonhos de Deus pôde vir a este mundo. E a Ele, que me conduz em sabedoria.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, a professora Ma. Aldina Tatiana Silva Pereira, a qual jogou uma corda quando o autor deste trabalho foi empurrado do navio. Um ato de humanidade que vale a pena acreditar no ser humano, mesmo sabendo que ele é por natureza mal. Enquanto uns fazem questão de mostrar essa mazela da vida, outros, como a sublime professora, por duas vezes nessa instituição percebeu tal sujeito sendo empurrado mar adentro, e prontamente sempre fez questão de trazê-lo de volta.

Ao professor de Metodologia de Ensino I e II de língua inglesa, Leandro Luiz, o qual ministrou as componentes com maestria, aliás, acredita-se que uma andorinha sozinha não faz verão, porém, nas disciplinas em que tal profissional atua, há verões, sim, no curso de Letras. Aos membros da banca: André Adriano Brum e Leandro Luiz por dedicarem parte do seu precioso tempo no exame deste trabalho.

Ao IFAP pela relevância educacional e social que tem no Estado do Amapá.

“Leaving behind nights of terror and fear
I rise
Into a daybreak that’s wondrously clear
I rise
Bringing the gifts that my ancestors gave,
I am the dream and the hope of the slave.
I rise
I rise
I rise”

(By Maya Angelou, from *And Still I Rise: A Book of Poems*)

RESUMO

No contexto globalizado de hoje, a língua inglesa desempenha um papel vital na vida social, significativamente influenciada pelos avanços da tecnologia e da globalização. Apesar dos debates em curso nos campos teóricos sobre a utilidade dos repertórios linguísticos dos indivíduos para a comunicação empresarial e na política, economia e cultura. Este estudo é orientado pela questão de pesquisa: Como as habilidades e competências da Língua Inglesa, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são contempladas no currículo do curso de Edificações do IFAP? O objetivo geral é investigar o ensino de língua inglesa no currículo do curso técnico em Edificações do IFAP pela perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia empregada inclui pesquisa com abordagem qualitativa, incorporando estudo de caso e análise documental. A análise de conteúdo temática de Bardin foi selecionada como técnica analítica. Os resultados sugerem que o ensino de inglês nesse quadro globalizado merece atenção às diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, refletindo uma natureza desterritorializada: o inglês como língua franca.

Palavras-chave: ensino; idioma; inglês; metodologias; BNCC.

ABSTRACT

In today's globalized context, the English language plays a vital role in social life, significantly influenced by advancements in technology and globalization. Despite ongoing debates within theoretical fields regarding the utility of individuals' linguistic repertoires for business communication in politics, economics, and culture, this study is guided by a central research question: how are the skills and competencies in the English language, as outlined in the National Common Curricular Base (BNCC), integrated into the curriculum of the Buildings course at IFAP? The primary objective is to investigate the incorporation of English language instruction within the technical course curriculum at IFAP, as viewed through the lens of the BNCC. The methodology employed includes exploratory research with a qualitative approach, incorporating case studies and documentary analysis. Bardin's thematic content analysis has been selected as the analytical technique. The findings suggest that the teaching of English within this globalized framework warrants attention to the guidelines set forth by the National Common Curricular Base, reflecting a deterritorialized nature: English as a *lingua franca*.

Keywords: teaching; languages; english; methodologies; BNCC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma visual da educação básica na BNCC.....	17
Figura 2 - Diagrama com as competências gerais e específicas de língua inglesa na BNCC...	18
Figura 3 - Design de um método segundo Richards e Rodgers.....	28
Figura 4 - Mapa do Brasil.....	33
Figura 5 - Dados educacionais do Estado do Amapá.....	33
Figura 6 - Tela de pesquisa sobre práticas de ensino de língua inglesa no Amapá.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Países onde o idioma oficial é a língua inglesa.....	20
Quadro 2 - Matriz curricular das disciplinas da área comum do curso de edificações.....	40
Quadro 3 - Comparação entre BNCC e ementa de 1 e 2 série do ensino médio técnico em Edificações.....	45
Quadro 4 - A oralidade.....	46
Quadro 5 - A Leitura.....	47
Quadro 6 - A Escrita / conhecimentos linguísticos.....	48
Quadro 7 - A Literatura.....	48
Quadro 8 - Cultura / Dimensão intercultural.....	49
Quadro 9 - A Tecnologia.....	50
Quadro 10 - Sugestão de ementa para o curso técnico em edificações.....	53

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CALL	Aprendizagem Mediada por Computador
CPA	Currículo Pedagógico do Amapá
ELF	English as a Lingua Franca
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAP	Instituto Federal do Amapá
ILF	Inglês como língua franca
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LE	Língua estrangeira
MALL	Aprendizagem Mediada por Dispositivos Móveis
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
Quill	Quality In Learning Language
RCA	Referencial Curricular Amapaense
REA	Recursos Educacionais Abertos
SEED	Secretaria de Estado da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1	BNCC – Base Nacional Comum Curricular: definições.....	17
2.2	Língua inglesa como língua franca.....	19
2.2.1	Língua inglesa: contexto histórico.....	20
2.2.2	Língua franca.....	21
2.3	O Ensino de língua inglesa no Brasil: métodos e abordagens.....	25
2.3.1	Sociointeracionismo.....	26
2.3.2	O Construtivismo.....	26
2.3.3	O Construcionismo.....	27
2.4	Pós – método: a língua inglesa e as tecnologias.....	30
2.5	O ensino de língua inglesa no Amapá.....	33
2.5.1	História.....	33
2.5.2	Práticas de ensino de língua inglesa no Amapá.....	36
3	METODOLOGIA.....	38
3.1	Resultados e discussão.....	42
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICE A – PRINT DO TERMO DE ACEITE DE PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO.....	61
	APÊNDICE B – PRINT DAS PERGUNTAS, QUE OS ALUNOS RESPONDERAM.....	62
	APÊNDICE C–GRÁFICOS GERADOS NO GOOGLE FORMS.....	63

1 INTRODUÇÃO

Muito se debate, hoje em dia, nos estudos e pesquisas linguísticas, o “status” de língua franca que a língua inglesa assumiu. Ela ganhou essa definição devido a dois aspectos da sociedade contemporânea: a tecnologia e a globalização. O idioma na língua-alvo é modelado por ambos. A primeira já se fazia presente muito antes, quando o homem descobria o fogo; por sua vez, a globalização é resultado das relações sociais, culturais, políticas e econômicas que tecem o mundo.

A sociedade tardia tem como característica as reuniões online nas plataformas digitais. É consequência do desenvolvimento social ou das transformações que o homem produz para a realização das práticas sociais, que por elas são possíveis perceber nuances interculturais no mundo dos negócios, na educação, na política, na economia.

Segundo Seidlhofer (2004), tecnologia e a globalização têm nesses ambientes forte contribuição para o fenômeno língua franca. Esse conceito faz uso da língua inglesa para comunicação nos negócios locais ou internacionais. A saber, recentemente, a imprensa mundial veiculou dois chefes de Estados que debatiam sobre questões da guerra na Ucrânia: Volodymyr Zelensky e Donald Trump (G1, portal de notícias Globo).

A língua inglesa era utilizada por eles na comunicação, embora tenham cultura e língua diferentes. Evidenciava a conexão que a língua inglesa proporciona entre pessoas, Estados / Nações a um lugar-comum. Essas diferenças culturais e sociais eram superadas pelos recursos linguísticos da linguagem utilizada.

As pessoas que utilizam esse fenômeno social: a língua franca, são pessoas não nativas dos países onde o inglês é o idioma oficial, fazem uso da língua inglesa como idioma estrangeiro para a comunicação. E nesse sentido, Seidlhofer (2004) argumenta que a maioria dos falantes de língua inglesa são usuários não nativos, é uma dimensão global e acelerada pelas tecnologias e globalização. Essas pessoas não utilizam as estruturas gramaticais e fonológicas do inglês nativo, e sim significados. Por isso, teóricos e pesquisadores debatem o uso da língua inglesa como língua franca.

O foco dos estudos alcança o contexto educacional. Os documentos oficiais para educação no Brasil, por exemplo, passaram a promover o ensino de língua inglesa para uso desterritorializado. A Base Nacional Comum Curricular enfatiza o ensino de língua inglesa na perspectiva de língua franca e promove o exercício de uma cidadania em contextos globais para interação intercultural.

O ensino e aprendizagem da contemporaneidade considera a diversidade linguística dos indivíduos e coloca em relevo a proficiência comunicativa, que vem substituindo aquele aprendiz considerado ideal conforme aprendia a cultura do idioma alvo, americana ou britânica.

Por isso, as instituições de ensino planejam os currículos com autonomia. Essa liberdade proporciona a escolha das melhores práticas, técnicas e estratégias metodológicas que podem dar suporte às suas ações pedagógicas. É o planejamento educacional pelo qual o docente pode desenvolver seus planos de ensino para um ensino desterritorializado com foco na comunicação das culturas múltiplas, que são proporcionadas pela língua inglesa.

E tal autonomia é guiada pela BNCC, a qual é a balizadora da qualidade da educação básica, norteadora das competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos educandos, um guia que estabelece objetivos de aprendizagem para as etapas da vida escolar. Ela promove o ensino de língua inglesa como língua franca.

É sabido que o propósito das aulas é alcançar os objetivos de aprendizagem. Para isso, o professor dispõe de uma diversidade de procedimentos estratégicos como a CALL- Aprendizagem de línguas assistida / mediada por computador, e a MALL - Aprendizagem de línguas assistida / mediada por dispositivos móveis. E mais recente, IA - Inteligência Artificial.

Além disso, o docente tem múltiplas possibilidades para personalizar as aulas com as metodologias ativas e colocar o aluno como protagonista do próprio aprendizado. Essas ferramentas e recursos (CALL, MALL, IA) são relevantes ao ensino de língua inglesa como língua franca já que o desenvolvimento não retrocede.

Por esta razão, as nuances tecnológicas aliadas a globalização que definiram à língua inglesa o “status” de língua franca, foi desenvolvido este estudo que se justifica pelas transformações culturais de um contexto global o qual influencia o aprendizado da língua inglesa e o processo de ensino-aprendizagem, traz implicações para os objetivos de aprendizagem, permiti desenvolver estratégias para aprendizagem do educando, prover ferramentas necessárias para adicionar competências e habilidades. Certamente, o educando poderá transitar de forma habilidosa no mundo do trabalho, enfrentar o futuro com confiança diante das influências que o contexto social global exigir se for ofertado formação educacional de qualidade.

Diante do exposto, este trabalho investiga o ensino de língua inglesa no currículo do curso técnico em Edificações do IFAP pela perspectiva da BNCC. Para: 1) Identificar quais competências e habilidades da língua inglesa são contempladas na ementa do Plano

Pedagógico do Curso técnico integrado em Edificações, visando encontrar analogias com as competências e habilidades norteadas pela BNCC; 2) Verificar a percepção dos alunos sobre os eixos organizacionais da BNCC (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural) experienciados em sala de aula; 3) Elaborar uma ementa para a componente curricular língua Inglesa conforme as orientações da BNCC, considerando as especificidades de um curso técnico integrado do Instituto Federal do Amapá.

Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso com aproximações da pesquisa documental e quanto a abordagem, é qualitativa, já a técnica de análise escolhida é análise de conteúdo temática de Bardin.

A tessitura discursiva é desenvolvida a partir da BNCC; Seidlhofer (2004), perspectivas das pesquisas sobre ensino de língua inglesa como língua franca; Richards e Rodgers (2014), compreensão dos métodos e abordagens, as práticas pedagógicas e contemporaneidade; Larsen-Freeman (2011) os pós-método e uso de tecnologias no ensino de língua inglesa; Sant'Anna (2014), as principais metodologias utilizadas no Brasil quanto ao ensino de língua inglesa. Além de teses, dissertações, artigos com busca no Google Acadêmico. As etapas metodológicas do trabalho, os resultados e discussão, as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para este trabalho, foram verificadas metodologias e abordagens educacionais que causaram transformações importantes nos parâmetros do ensino de língua Inglesa, as quais foram alicerces às práticas pedagógicas docentes no curso histórico do ensino educacional de língua inglesa.

2.1 BNCC – Base Nacional Comum Curricular: definições

É um documento de caráter normativo que define os conhecimentos, competências e habilidades essenciais para aprendizagem na educação básica (o ensino infantil, o ensino fundamental e o ensino médio). Orgânico e progressivo para a vida escolar, parâmetro norteador para os currículos escolares na rede pública e particular, as quais são guiadas pelas diretrizes da BNCC. (Brasil, 2018, p. 7).

Segundo a proposição em sua composição, o aprendizado deixa de ser um modelo vertical enraizado no aglomerado de conteúdo. Agora, os processos de aprendizagem são dinâmicos e as habilidades são trabalhadas em sinergia com outras competências que valorizam o desenvolvimento do conhecimento, as atitudes, os valores e as habilidades.

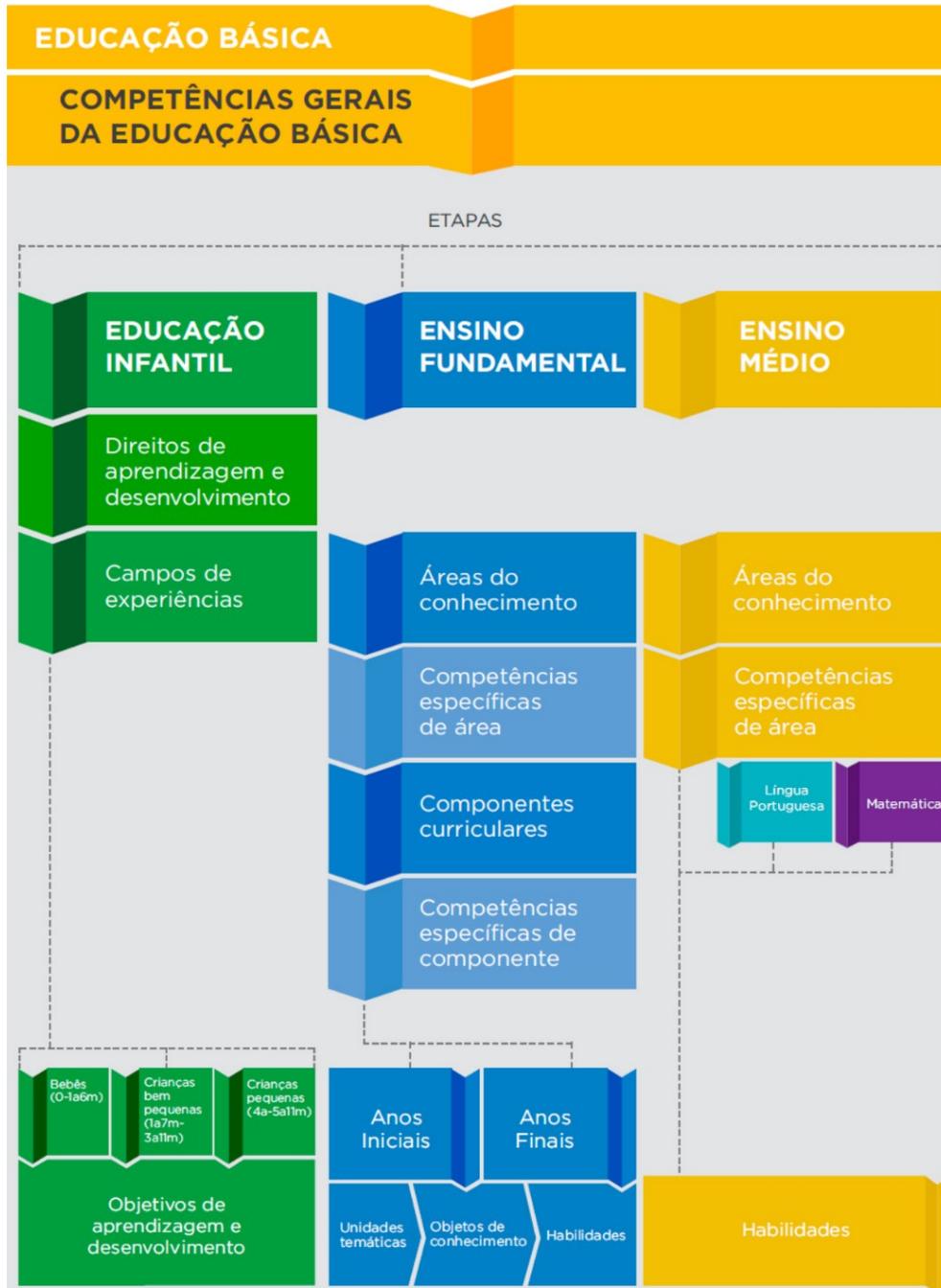
Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2018, p. 8).

Segundo Brasil (2018), a competência é uma aliança conjunta ou separada de sub conceitos que estão descritos nas competências gerais, tecendo um entrelaçamento com os campos de atuação social. Os conhecimentos na BNCC são aquisição de saberes importantes para a vida, já as habilidades são capacidades para aplicação dos conhecimentos do cotidiano em tarefas específicas, as atitudes são disposições para aplicar os conhecimentos, os valores são a utilização dos conhecimentos e habilidades de forma consciente, construtiva e ética. (Brasil, 2018, p. 8).

O objetivo da BNCC é balizar a qualidade da educação e não a engessar, pois se acredita que o educando precisa estar bem preparado para a vida em sociedade no mundo do trabalho. Nesse sentido, enfrentar os desafios da vida social e profissional quanto às suas escolhas para o futuro. (Brasil, 2018).

Dessa forma, a BNCC não é o currículo, nem um modelo pronto, estabelecido, definido, é guia norteador de caráter normativo. Assim, os objetivos educacionais podem ser atingidos com ambos, a BNCC e o currículo, que se encontrarão em valores respeitando as particularidades das regiões locais (Brasil, 2018, p. 16). Na Figura 1 temos um organograma, que mostra como está organizada a educação básica.

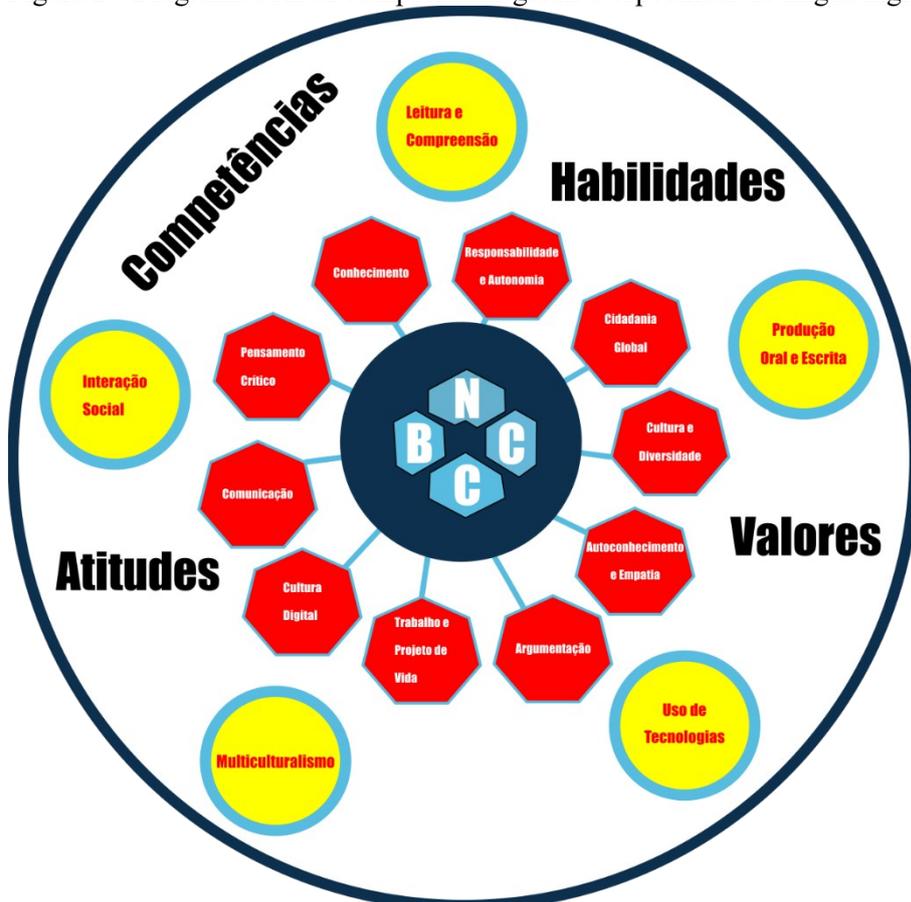
Figura 1 - Organograma visual da educação básica na BNCC



Fonte: BNCC

Ainda com objetivo de buscar melhorias na educação devido às transformações sociais, a criação da Lei nº. 11.161 e a Lei nº. 13.415 implementaram mudanças na educação básica, precisamente no ensino de língua estrangeira. A primeira foi revogada, tinha o ensino de língua espanhola como língua estrangeira nas escolas do país, era obrigatória pela escola e facultativa pelo aluno. A segunda alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996 (LDB). Começa a vigorar a forma de ensino integral nas escolas do país e a língua inglesa passa a ser obrigatória na área de linguagens e suas tecnologias. A Figura 2 mostra como a BNCC define as dez competências gerais (organograma vermelho) e as específicas de língua inglesa (organograma amarelo) em sinergia com competências, habilidades, atitudes e valores.

Figura 2 - Diagrama com as competências gerais e específicas de língua inglesa na BNCC



Fonte: autoria própria

2.2 Língua inglesa como língua franca

É sabido que os indivíduos no mundo contemporâneo precisam de habilidades para fins diversos em sua caminhada social. Certamente, saber se comunicar por intermédio de

outro idioma, como a língua inglesa, é singular no mundo globalizado para possíveis oportunidades ao mundo do trabalho.

2.2.1 Língua inglesa: contexto histórico

O artigo: quais países falam inglês, na plataforma de aprendizagem de idiomas Babel, descreve as mudanças sofridas pelo idioma inglês até chegar aos dias atuais, tem a seguinte árvore genealógica: “descende do protogermânico, com o alemão, o holandês, o sueco e outras 43 línguas germânicas vivas”. É uma língua indo-europeia que abrange a maioria das línguas originárias da Europa. (Lions, 2023).

Passou por três períodos: o inglês antigo, o inglês médio e o inglês moderno. Segundo Lions (2023), no século V, as tribos germânicas invadiram a Grã-Bretanha, falavam Protogermânico, as línguas desses grupos sociais receberam influências das regiões e se misturaram, surgiu o inglês antigo.

E por volta de 1066, os Normandos conquistaram a Inglaterra misturando palavras do inglês antigo com uma forma do francês e outras formas latinas. Surgiu o inglês médio com a mescla dos dialetos. Esse grupo habitava locais onde hoje é a localização da França.

O inglês moderno é resultado de fatores como a invenção da imprensa, que permitiu a produção em massa de material escrito, além da ortografia das palavras. O idioma começa a ser padronizado e alcança outros lugares, por exemplo, o colonialismo e o imperialismo, os quais foram primeiramente impostos pelo Reino Unido nos territórios conquistados.

E quando a dominação britânica chega ao fim, começa o imperialismo norte-americano de tal forma que o inglês é difundido amplamente pelo mundo. Consoante a esse fator, Richards e Rodgers (2014) argumentam que a entrada dos Estados Unidos na 2ª grande guerra teve um efeito significativo para o ensino de inglês porque o país precisava de pessoas fluentes em línguas estrangeiras.

Criaram um programa de treinamento, os linguistas se envolviam com o ensino de inglês. O país havia emergido como potência internacional, houve uma grande demanda de estrangeiros procurando as universidades americanas para estudar o idioma de inglês. (Richards e Rodgers, p. 58, 59). O Quadro 1 apresenta uma lista de países que tem a língua inglesa como o idioma oficial).

Quadro 1 - Países onde o idioma oficial é a língua inglesa

Europa	África	América do Norte
Irlanda, Malta, Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte)	Botswana, Burundi, Essuatíni, Gâmbia, Gana, Quênia, Lesoto, Libéria, Malawi, Maurício, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Seychelles, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue	Estados Unidos da América, Canadá, Bermudas
Ásia	Oceania	Caribe
Índia, Paquistão, Filipinas, Cingapura, Brunei	Estados Federados da Micronésia, Ilhas Cook, Fiji, Kiribati, Ilhas Marshall, Nauru, Niue, Palau, Papua Nova Guiné, Samoa, Ilhas Salomão, Tonga, Vanuatu	Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Guiana, Jamaica, São Cristóvão e Neves, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Trinidad e Tobago

Fonte – Site Babel

É a partir desses três momentos e posterior ao colonialismo e ao imperialismo de duas grandes nações, e um cenário de duas grandes guerras, que o inglês chega ao momento contemporâneo de “status” (posição, situação, condição, classificação) de língua franca, enquadrado no contexto de tecnologias, globalização e guerras.

2.2.2 Língua franca

A língua inglesa tem proeminência no mundo globalizado como ferramenta linguística preferida, ostenta dimensões que nenhuma outra língua alcançou (“status”) de língua franca. As transformações socioculturais são significativas pelo mundo e se caracterizam por uma corrida intensa por hegemonia política e econômica.

Os teóricos e linguistas estudam as dimensões desse “status” quanto ao uso da língua pelo mundo. O ensino de língua inglesa como língua franca, em inglês *ELF-English as Lingua Franca* é tema central nas pesquisas linguísticas, que expande as teorizações sobre tal importância assumida pela língua inglesa.

Os estudos linguísticos apontam que o propósito comunicativo tem configurado novos espaços interacionais. A concepção desses espaços se dá pela língua inglesa, mediadora de significados presente no mundo dos negócios empresariais, nas reuniões de política, nas estratégias de guerra e nas experiências interculturais.

Segundo Seidlhofer (2011), o conceito de língua franca precisa ser entendido como local / regional, porque existe em várias partes do mundo e falantes de primeira língua

desfrutam do uso desse idioma, mesmo que não sejam originários da mesma língua materna. Para a autora, o conceito é assim compreendido:

[ELF] é uma língua de contato entre pessoas que não compartilham nem uma língua materna comum, nem uma cultura nacional comum para quem o inglês é a língua estrangeira escolhida para comunicação. As interações na ELF são definidas como interações entre membros de duas ou mais culturas linguísticas diferentes em inglês para os quais, nenhum tem o inglês como língua materna. (Seidlhofer, 2011, p. 21).

A língua franca tem uma característica principal, o uso majoritário por falantes não nativos. As interações desses usuários pela língua franca está delimitada em três círculos pelos quais acontecem as interações entre eles: o interno (nativos, a língua oficial do país é o inglês); o externo (o inglês não é a língua nativa oficial, mas, desempenha papel importante como segunda língua); o círculo em expansão (países onde o inglês é língua estrangeira) (Seidlhofer, 2011, p. 21-24).

Segundo Seidlhofer (2011), os usuários da língua franca estão em diversas partes do mundo e serão a maioria, eles estão constituindo normas de referência para a língua, ainda que não sejam nativos da língua inglesa. Segundo a autora, é uma situação linguística sem precedentes e global.

Seja qual for o cenário em que o ELF é usado, nos encontramos em uma situação linguística sem precedentes. Pela primeira vez na história, uma língua atingiu dimensões verdadeiramente globais, em todos os continentes, domínios e estratos sociais e, como consequência, está sendo moldada, em seus usos internacionais, pelo menos tanto por seus falantes não nativos quanto por seus falantes nativos. (Seidlhofer, 2011, p.22).

Segundo Seidlhofer (2011), a língua franca tem uma conceituação funcional uma vez que é modelada por seus usuários (interação entre usuários nativos e não nativos) a proporção que eles usam a língua, e ela não é formal porque não segue as convenções da língua já que é o uso inteligível para comunicação.

Além disso, de acordo com Seidlhofer (2015), a situação linguística alcançada pela língua inglesa implica desafios para as línguas maternas, como a supressão delas devido às dimensões globais em constante expansão. Tal aspecto é percebido na presença da língua inglesa nas tecnologias inteligentes, têm alcançado dimensões significativas no cenário global, facilitam o uso da língua em diferentes plataformas: smartphones, notebooks, smart TV, etc.

Seidlhofer (2004) afirma que a língua franca tem vida própria, é independente das normas estabelecidas pelos nativos como as gramaticais e as fonológicas, é preciso reconhecê-la mesmo com os desafios que demandam às línguas maternas já que seus usuários não são apenas aprendizes, mas também legítimos donos, desempenhando papel ativo na manutenção da língua.

Para a autora, o discurso sobre a importância da língua franca avançou, logo o ensino deveria considerar tal importância, porém, ela afirma que o inglês nativo continua sendo o ponto de referência pelos docentes em sala de aula, com influências culturais, ecológicas, sociopolíticas, educacionais e psicológicas. Além da codificação gramatical, dicionários e livros didáticos, os quais permanecem intocáveis como objetos de aprendizagem.

Em síntese, percebe-se que a língua inglesa enquanto língua franca caracteriza-se como fenômeno linguístico. É desenvolvido majoritariamente por falantes não nativos, eles são a maioria e estão modelando as configurações nativas da língua pelo uso comunicativo em diversos contextos sociais.

Os estudos e pesquisas mostram a importância da língua franca quanto ao ensino e sua relevância para a aprendizagem, apontam que é preciso de um aparelhamento em volta das significações linguísticas da língua, isto é, os contextos da cultura da língua conforme as mudanças tecnológicas e globais para que o ensino da língua inglesa no universo acadêmico proporcione a possibilidade de inserção do aprendiz ao mundo do trabalho.

Como afirma Seidlhofer (2011), o cenário globalizado é constituído por comunicação tecnológica, os participantes precisam atuar de forma proeminente com possibilidades de respostas as constantes mudanças socioculturais que exigem sólida formação cultural e intelectual a fim de compreender as significações demandadas no processo comunicativo cada vez mais intercultural.

A interculturalidade pode prover para o educando condições para assumir a função de mediador do futuro aprendiz porque facilita as reais necessidades do futuro falante. Segundo Siqueira e Barros (2013), a interculturalidade é a mundialização dos encontros culturais que possibilitam, trocar, compartilhar e ressignificar crenças, valores, histórias e línguas, além das fronteiras físicas, para isso, faz-se necessário que a comunicação se dê mediante um diálogo intercultural enriquecido no interior de toda cultura por conhecimentos e habilidades (Siqueira; Barros, 2013, p. 21-24).

Apesar da importância de ensinar para a língua franca, ainda é um conceito muito complexo, uma vez que se configura como um campo em construção, desprovido de

afirmações e assertivas que possam ser tomadas sem contestação (Gimenez et al., 2014, p. 598). Os autores compreendem assim tal fenômeno linguístico:

Comunidade de fala seria um conceito inadequado para referir-se aos falantes de ILF. Sendo assim, optam por “comunidade de prática”, por esta ser constituída de participantes em arranjos provisórios, porém buscando cooperação e valendo-se de recursos comuns, como a língua e estratégias comunicativas. (Gimenez et al, 2014, p. 599).

Segundo os autores, é na comunidade de prática que há interconexão e significados nas ações dos indivíduos. Eles afirmam que:

Nas interações em ILF, os interlocutores não podem depender de regras compartilhadas e, portanto, desenvolvem um denominador comum no momento em que a interação se desenvolve...Do ponto de vista pedagógico, Widdowson argumenta ainda que uma abordagem verdadeiramente centrada no aluno levaria em conta a não conformidade com regras convencionadas para falantes nativos, ou seja, tomaria como foco central o alcance da comunicação e não a adesão a normas preestabelecidas em contextos de língua nativa, até porque essa obediência provocaria efeito contrário, ou seja, levaria a uma não comunicação. (Gimenez et all, 2014, p. 601).

Gimenez et al. (2014) afirmam que, apesar dos estudos e pesquisas sobre a importância de uma língua franca, o ensino de língua inglesa ainda é pautado no “inglês atrelado à necessidade de conformidade às regras de falantes nativos”. (Gimenez et all, 2014, p. 603, 604).

Segundo os autores: os estudos e teorizações sobre a língua franca deixam evidente que ela não é uma variedade, um parâmetro importante para ser considerado porque é na prática da comunidade que se estabelece a interação de forma global. (Gimenez et al, 2014, p. 604).

Para eles, a natividade do inglês não é compartilhada e sim os sentidos necessários para o momento da interação sem a presença de uma cultura de igualdade. Há uma ruptura nas regras estabelecidas pelos nativos, embora haja essa violação das estruturas gramaticais e fonológicas os atores desse espaço social criam conexões entre suas culturas, ainda que diversificadas, eles conseguem suprir a necessidade de uma comunicação comum pelo uso da língua inglesa.

Seidlhofer (2011, p.77) argumenta que a dominação cultural alinhada à globalização dos países anglo-saxônicos contribui para a disseminação do inglês e isso instiga os não nativos a aprender esse idioma porque existe o uso prático nas áreas de cinema, música,

tecnologia e economia; palavras da língua inglesa estão presentes nesses ambientes, logo, nesses ambientes sociais acontece o aprendizado da língua.

Lopes e Baumgartner (2009) discorrem também sobre o ensino da língua inglesa, afirmando que a língua franca tem implicações na aprendizagem. Para eles, o ensino continua atrelado ao uso dos nativos, fator que necessita de uma nova postura quanto ao ensino do inglês no contexto de sala de aula. (Lopes; Baumgartner, 2019, p. 61).

Percebe-se nos estudos e pesquisas desses autores que a língua inglesa alcançou um “status” de língua franca como fenômeno social e abrange uma diversidade linguística, além de não seguir padrões gramaticais e fonológicos da língua nativa, tem implicações para o ensino, é desterritorializado com usos e propósitos de comunicação.

A situação atual é, portanto, caracterizada por uma relação inversa entre significância percebida e relevância do inglês no mundo em geral e descrição linguística com foco nos principais países de falantes nativos - um abraçando o pluralismo, o outro o ignorando. Pode muito bem ser, no entanto, que o equilíbrio de poder nesse equilíbrio instável esteja prestes a mudar. Um fator importante nisso será a disponibilidade de descrições de ELF. (Seidlhofer, 2011, p. 213).

Nesse contexto, conforme os autores mencionados anteriormente, as interações por meio da língua franca não estão alinhadas a nenhuma norma enciclopédica e gramatical, já que acontece entre indivíduos que não possuem domínio da gramática padrão, do léxico e nem da pronúncia, uma vez que o aspecto mais importante é a inteligibilidade dos significados.

2.3 O Ensino de língua inglesa no Brasil: métodos e abordagens

O ensino tem sido impactado por abordagens e teorias de aprendizagem conforme três modelos: o Construtivismo, o Socio Interacionismo e o Construcionismo. Essas teorias de aprendizagem são utilizadas historicamente no ensino de idiomas quando começam a aparecer os métodos de ensino.

Segundo Sant’Anna (2014, p. 13), o ensino de língua inglesa no Brasil tem alicerce nas principais metodologias e teorias de ensino, e a chegada da família real ao país marca o início do ensino e aprendizagem de idiomas uma vez que a família imperial procurou imitar o modelo de educação vigente na Europa.

Os métodos de ensino para aprendizagem de idiomas fazem parte do contexto inicial do ensino da língua inglesa no Brasil, que são derivados das teorias da aprendizagem. Nas seções seguintes, são descritas brevemente as teorias de aprendizagem e depois os períodos iniciais de ensino de idiomas utilizados no Brasil com os principais métodos.

2.3.1 Sociointeracionismo

Essa teoria tem o filósofo Lev Vygotsky reconhecido por seu trabalho sobre o comportamento humano quanto à aprendizagem pelas relações entre indivíduos nos processos de internalização das formas culturais. São hipóteses formuladas ao longo da história humana, como argumentado por Mella (2022).

Desta forma, Vygotsky dedicou-se aos estudos da gênese social das funções psicológicas superiores, que se refere a capacidade de planejar, à memória voluntária, imaginar, pensar de modo abstrato etc. Essas funções não são de origem elementar, isto é, não nascem com as crianças e animais (atos reflexos, reações automáticas), não possuem origem biológica, mas são construídas nas relações entre os indivíduos no contexto sócio-histórico, se desenvolvendo nos processos de internalização das formas culturais. (Mella, 2022, p.19).

Uma das premissas dessa teoria é que historicamente os indivíduos elaboram e aperfeiçoam ferramentas. A vida dos sujeitos na sociedade se modifica pelos estímulos e respostas. Segundo Sant'Anna (2014, p. 18), a área de ensino e aprendizagem de LE, bem como outras áreas estão em constante evolução e têm-se novas pesquisas, novas propostas metodológicas de ensino no que diz respeito ao aspecto linguístico estrutural, humanístico e interacional que “refletem aulas embasadas em métodos e abordagens desenvolvidas a partir de novas concepções de ensino de LE [...] todos direcionaram professores e alunos às novas práticas educacionais voltadas ao estudo, apreensão e desenvolvimento da LE”.

2.3.2 O Construtivismo

Para Mella (2022, p. 22), as pessoas aprendem quando os objetos nos meios que as rodeiam recebem interferência da interação entre os atores do processo. Essa teoria é vinculada a Jean William Fritz Piaget, que formulou o estudo da forma como as pessoas constroem o conhecimento com os outros.

Conforme Mella (2022), nessa abordagem, o resultado da aprendizagem seria o produto da interação entre dois elementos. O aluno vai em busca da resposta, o professor não é mais o centro do conhecimento, o aluno chega ao problema apresentando uma solução.

Segundo Sant'Anna (2014, p. 14), “o ensino de língua-alvo deve ocorrer num ambiente multicultural que propiciará ao professor ensinar e ao aluno aprender (construtivismo)”.

2.3.3 O Construcionismo

Segundo Mella (2022), essa teoria de aprendizagem tem Seymour Papert como principal expoente, tem o computador como parte do processo de construção do conhecimento para o aprender pelo uso pedagógico. O aprendiz desenvolve autonomia porque interage diretamente com a ferramenta de aprendizagem.

Para Mella (2022, p. 27), há um debate em movimento quanto ao uso do computador: se o computador pode ser máquina de ensinar devido à predominância do máximo de instrução; e se há produção do máximo de aprendizagem a partir do mínimo de instrução.

A explanação das teorias de aprendizagem faz-se necessário porque o ensino está fundamentado em teorias e abordagens segundo cada momento histórico. As características delas estão presentes nos métodos segundo a concepção organizacional de cada um deles.

Os métodos de ensino para idiomas nascem como uma área dinâmica, introduzem significativas inovações como recursos pedagógicos educacionais. Embora o ensino possua uma longa história, é no século XX que ganha destaque e provoca mudanças nas práticas pedagógicas. (Richards e Rodgers, 2014, p. 3).

A estrutura de um método consistia em: objetivo, característica, princípios, procedimentos e o design. Esses parâmetros são partes que integram o programa do ensino de línguas pelos métodos, ou o projeto. Segundo Richards e Rodgers (2014, p. 20), eram fundamentados nas teorias da Linguística e Psicologia.

O ensino de idiomas ora partia do geral para o específico, ora do específico para o geral (dedução e indução). Em certo período histórico, um método era mais proeminente, pode-se dizer que substituíva o anterior já estabelecido, pois se acreditava que era mais relevante.

Para Richards e Rodgers (2014), os métodos tinham três parâmetros principais (abordagem, design – projeto, e procedimento), possuíam sub conceitos com singular importância ao desenvolvimento de uma aula de idiomas. A abordagem fazia referência às

teorias sobre a natureza da língua e às teorias da aprendizagem, as quais serviam como fontes de práticas e princípios para ensinar idiomas com o método, era a “filosofia” ou sistema de crenças que um método refletia.

A teoria de língua ou natureza da língua nos períodos iniciais dos métodos refletia as propriedades teóricas do modelo cognitivo, do modelo estrutural, do modelo funcional, do modelo interacional, do modelo sociointeracional, do modelo de gênero, do modelo lexical. Já a teoria da aprendizagem tinha como referente os processos cognitivos, pessoais, interpessoais e sociais pelos quais os alunos usam na aprendizagem de uma segunda língua (o Behaviorismo, o Interacionismo e o Construtivismo). Os métodos surgiam sustentados em uma teoria da aprendizagem e miravam uma competência linguística.

O Design é o escopo / projeto de um método, aliás, como já relatado anteriormente (possui sub conceitos) e segundo a formulação de Richards e Rodgers (2014) o projeto é assim estruturado: o objetivo do ensino, a organização e seleção do conteúdo da língua, os tipos de tarefas e atividades, o papel do aluno, o papel do professor, e o papel dos materiais didáticos. (Richards e Rodgers, 2014, p. 29).

No objetivo geral e específico está incluído os objetivos de aprendizagem que o método se propõe a alcançar, pode ser uma certa competência linguística, já que ora surgia um método com foco em habilidades orais, ora em habilidades de escrita, ou leitura, ou ainda habilidade de comunicação em vez de perfeição gramatical. (Richards e Rodgers, 2014, p. 29).

O currículo é o programa que define os conteúdos linguísticos para a aquisição da língua, é a seleção e organização de conteúdos importantes relacionados a estrutura linguística da língua-alvo, isto é, os modelos estruturais baseados na convenção da língua. (Richards e Rodgers, 2014, p. 30).

As atividades de aprendizagem são as interações organizadas e direcionadas em sala de aula pelo professor, envolvem alunos e materiais didáticos. Por exemplo, quando se trabalha a estrutura gramatical ou habilidades comunicativas. (Richards e Rodgers, 2014, p. 31, 32).

O papel do aluno é uma relação de ação na execução de um método durante a aplicação das aulas, é o controle que os aprendizes têm sobre uma aula. Eles respondem aos estímulos aplicados, os quais são proposições dadas pelo professor, podendo ser implícita ou explícita. (Richards e Rodgers, 2014, p. 32, 33).

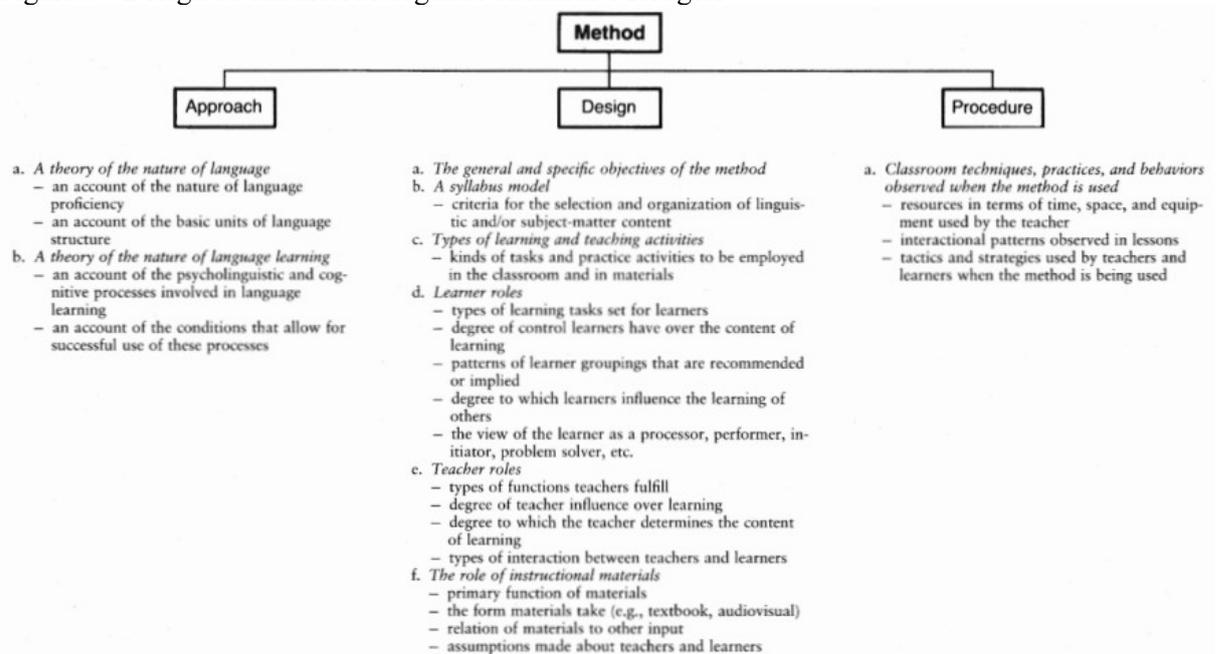
O Papel do professor tem correlação com as ações do aluno, entretanto, se diferencia: é especificamente o aprendizado da língua no nível da abordagem e em certos métodos o

professor é fonte de conhecimento, em outros é de guia, de mediador, ou de modelador: as funções desempenhadas durante o ensino e aprendizagem. O docente tem a responsabilidade sobre o conteúdo que ensina, além das interações com o aluno para alcançar os resultados. (Richards e Rodgers, 2014, p. 33, 34).

Os materiais instrucionais têm relação com as virtudes funcionais do professor e dos papéis desempenhados pelos alunos, descritos anteriormente, ou seja, se o docente precisará ser um guia, um orientador ou um modelador da aula; se o aluno precisará ser ativo ou passivo durante as aulas. Um professor com poucas habilidades poderá usar os materiais de certos métodos na língua-alvo; contrariamente, há métodos que exigem professores especialmente treinados e portadores de competência quase nativa na língua-alvo (Richards e Rodgers, 2014, p. 34, 35).

Por fim, o procedimento (procedure) é a técnica para efetuar o desenvolvimento da abordagem, as táticas práticas em cada momento durante a aula, com tarefas e atividades integradas ao aprendizado do aluno na aquisição da língua. (Richards e Rodgers, 2014, p. 35). Abaixo, a Figura 3 mostra a formulação do design de um método segundo Richards e Rodgers.

Figura 3 - Design de um método segundo Richards e Rodgers



Fonte: Richards & Rodgers Approaches and Methods in Language Teaching

As metodologias de ensino no Brasil se destacaram com os seguintes métodos: Gramática e Tradução, Método Direto, Método de Leitura, Audiolingual, Método Estrutural

ou Situacional, Método Cognitivo e a Abordagem Comunicativa que “surge no Brasil em 1978”. (Sant’Anna, 2014, p. 11 – 13).

No método de Gramática e Tradução, o foco era aprender uma língua para ler literaturas, ler e escrever era a ênfase principal. O vocabulário era ensinado por lista de palavras e memorização com exercícios de tradução. O método dominou a Europa dos anos de 1840 a 1940. Ainda é usado de forma considerável em grandes partes do mundo (Richards e Rodgers, 2014, p.7).

Para Sant’Anna (2014, p. 13), o ensino de línguas no Brasil inicia com o Método de Gramática e Tradução, “o ensino de língua se inicia no Brasil em 1808, pela chegada da família real ao nosso país. A elite se interessou pela educação, imitando o modelo de ensino vigente na Europa”.

Segundo afirma Sant’Anna (2014), o ensino de língua seguiu em ritmo de universalização com a explosão do Método Audiolingual nas escolas de idiomas. Para Oliveira (2014), o método Audiolingual visava capacitar o aluno para se comunicar de forma oral como um nativo. Dominou “o ensino de línguas estrangeiras durante as décadas de 1950, 1960 e 1970” e até hoje tem relevância em muitos lugares.

A abordagem comunicativa começa a se consolidar no Brasil a partir de 1978, “desde então, vem concretizando sua aplicação como excedente em uma visão de aquisição de competência no uso da língua como comunicação”. Para Sant’Anna (2014, p.13), ela é proveniente de estudos da área de Psico e sociolinguística e teoria da linguagem, além da teoria da informação.

Dessa forma, no Brasil, os principais métodos que surgiram guiaram o ensino por muito tempo com práticas pedagógicas em ambientes educacionais de idiomas. O sumário dos principais métodos é elencado conforme o seguinte: Gramática e Tradução, Método Direto, Leitura, Audiolingual. Além dos métodos: Estrutural-Situacional, Funcional, Cognitivo, e Abordagem Comunicativa com características e procedimentos da teoria Sociointeracional. (Sant’Anna, 2014, p.17, 18).

2.4 Pós – método: a língua inglesa e as tecnologias

É sabido que o primeiro impacto significativo na vida do homem ocorreu há mais ou menos 1,8 milhão e 300 mil anos, quando um ser mais evoluído, “Homo erectus” descobriu o fogo ao esfregar pedras, conseguindo obter faíscas. A partir disso, o homem começou a controlar uma forma de energia. (Musitano, 2021, Invivo/Fiocruz).

A descoberta do fogo é provavelmente a primeira forma de tecnologia pela qual a vida humana começava a ser transformada. O dicionário define a palavra tecnologia como um substantivo feminino para “teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana (p.ex, indústria, ciência, etc.)” (Tecnologia In Dicionário, Oxford Languages).

Para Larsen-Freeman há duas formas de pensar a tecnologia como aspecto útil para o ensino e a aprendizagem de línguas: “tecnologia como fornecimento de recursos de ensino e tecnologia como fornecimento de experiências de aprendizagem aprimoradas” (Larsen-freeman, 2011, p. 250).

A autora afirma que a tecnologia como recurso já disponibilizava há muito tempo o quadro e o giz, já como experiência proporciona mais acesso à língua alvo e caracteriza novos modelos de ensino e aprendizagem, mas, sem caracterizar um novo método e sim inovações metodológicas. A tecnologia oferta novos equipamentos e materiais como recurso para uso do professor (Larsen-Freeman, 2011, p. 250).

Aliás, como recurso e experiências há a MALL – Mobile - assisted language learning (aprendizagem de línguas mediadas por dispositivos móveis) e CALL – computer - assisted language learning (aprendizagem de línguas mediadas por computador) e IA – inteligência artificial. Todos, ótimos subsídios para apreciação e adaptação ao ensino de idiomas.

A tecnologia também permite que o ensino seja adaptado ao indivíduo em uma extensão maior do que normalmente é possível. Alguns programas de Aprendizagem de Língua Assistida por Computador (CALL) podem até mesmo se adaptar a diversos alunos, analisando suas contribuições e fornecendo feedback personalizado e exercícios corretivos adequados à sua proficiência. (Larsen-Freeman, 2011, p. 251).

Godwin-Jones (2011) afirma que, desde que o aprendizado de línguas móvel (MALL) foi cunhado por Chinnery (2006), o uso de aparelhos móveis para o aprendizado de línguas cresceu exponencialmente. Ainda que o MALL tenha sido considerado como um braço do CALL (KUKULSKA-HULME; SHIELD, 2008), aquele difere deste por seu uso pessoal, portátil e que permite novas formas de aprendizado, enfatizando a continuidade e espontaneidade do acesso e das interações. (Finard, 2017, p. 34).

O uso desses recursos e experiências no ambiente educacional é pautado nas condições de aprendizagem, considerando a realidade do aluno, do professor e do ambiente escolar.

Para Leffa, (2012, p. 402), o ensino de língua tem um *frame* que apresenta três momentos históricos: passado, presente e futuro. Segundo o autor, tudo começou com os métodos que apresentavam caminhos para uma aprendizagem bem-sucedida, vem depois a

abordagem comunicativa, substituída por uma gama diversificada de estratégias no ensino e aprendizagem.

Segundo o autor: “não se ensina para o passado, nem para o presente, e sim para uma possibilidade de uso mais adiante”, é um cenário que revela desafios ao ensino porque quanto mais rápida é a aceleração global, mais se cria uma complexa bifurcação para muitas direções.

Em relação ao ensino, uma possível tendência histórica que se observa quando se olha para o caminho percorrido, é a gradual perda da visibilidade do professor. Antes ocupava um estrado na frente dos alunos em posição superior; depois desceu do estrado, mas permaneceu destacado na frente de todos; mais tarde saiu da posição de destaque e misturou-se com os alunos; com o tempo dividiu suas tarefas pedagógicas com objetos e recursos de aprendizagem, incluindo material impresso, laboratórios de línguas e computadores; tem atualmente trabalhado também a distância, mediado por tecnologias e alunos monitores. No início o professor era o centro da aula, depois foi para a margem, mais tarde ficou distante e minha previsão é de que futuramente desaparecerá na invisibilidade. (Leffa, 2012, p. 404).

É nítida a inserção das tecnologias no ensino de línguas e suas vantagens e desvantagens proporcionadas pelos recursos ou experiências. Sant’Anna (2014, p. 16), há ainda as crenças de como se ensina ou como se aprende uma língua.

O futuro é incerto e prospectar o que vai acontecer é incerto também. Por outra perspectiva, o rápido crescimento das novas tecnologias trouxe muitas possibilidades para o ensino de língua. Segundo QuILL (2025), os recursos de ensino mediados por tecnologias digitais são alternativas às abordagens de ensino em sala de aula.

Por exemplo, CALL e MALL dispõem de uma diversidade rica de entradas para uma língua alvo por tarefas autênticas nas quais o aluno pode interagir, além da abordagem baseada em tarefas. QuILL (2025) enfatiza o uso de REA-Recursos Educacionais Abertos, nos quais existe uma infinidade de recursos educacionais disponíveis para ser integrado a qualquer curso com as seguintes recomendações ao planejamento docente.

1. As necessidades específicas dos alunos;
2. O nível de proficiência linguística dos alunos;
3. A relevância do conteúdo do REA para a disciplina;
4. Em qual idioma e outras habilidades sociais o professor/aluno gostaria de se concentrar;
5. A alocação de tempo gasto usando o REA (tempo de aula ou de autoestudo). (QuILL, 2025).

Pelos dados disponibilizados no portal, é perceptível e inegável que tecnologia causa mudanças de paradigmas. Resultou para o professor o papel de guia, não é mais o sábio de outrora que ocupava o palco, o aluno tem a necessidade de maior autonomia. Porém, ainda

existe a necessidade de saber como encontrar informações específicas, fontes apropriadas e adequadas e relevantes.

2.5 O ensino de língua inglesa no Amapá.

2.5.1 História

Os primeiros habitantes da região eram indígenas. As etnias eram das tribos “waiãpi”, “palikur”, “maracá-cunani” e “tucuju”, um europeu avistou pela primeira vez as costas do Estado: Vicent Pizon (espanhol) e:

Foi ele também que primeiramente deu nomes a alguns lugares próximos ao Amapá. A Ilha de Marajó, ele chamou de “Marinatãbalo”. O rio Amazonas, ele intitulou “Santa Maria de La Mar Dulce”. E o famoso rio Oiapoque, ficara conhecido, na época, como rio Vicente Pinzón. Somente depois da chegada dos ingleses, em 1596, é que o rio passa a se chamar Oiapoque, dado pelo explorador Keymis. Nessa época, ingleses, irlandeses e holandeses fizeram várias visitas ao que hoje é o Amapá. (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025).

Provavelmente, nesse período aconteciam os primeiros contatos com a língua inglesa, já que os ingleses também se lançaram na conquista das terras Tucujus. Alguns séculos depois, o território é transformado em Estado do Amapá pela Constituição, promulgada em 5 de outubro de 1988, elevou o território do Amapá à categoria de Estado da Federação, sendo instalado em 1º de janeiro de 1991. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025).

No período atual, o ensino da língua inglesa é presente nas instituições da rede pública federal e estadual no Estado do Amapá. Existem duas instituições de ensino superior da rede federal e uma da rede estadual, além de instituições da rede particular. O cidadão amapaense tem possibilidade para cursar o idioma inglês no IFAP-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, na Unifap-Universidade Federal do Amapá, na UEAP-Universidade Estadual do Amapá.

Segundo o último censo realizado pelo IBGE em 2022, o Amapá tem os seguintes dados: “População no último censo [2022], 733.759 pessoas” e “População estimada [2024], 802.837 pessoas”. O Amapá está localizado na região norte do Brasil. A Figura 4 mostra a localização do Estado do Amapá no mapa do país.

Figura 4 - Mapa do Brasil



Fonte: IBGE

De acordo com IBGE, os dados educacionais do Amapá são os seguintes: matrículas no ensino fundamental [2023], 131.948; matrículas no ensino médio [2023], 32.435, docentes no ensino fundamental [2023], 7.357, docentes no ensino médio [2023], 2.573, número de estabelecimentos de ensino fundamental [2023], 716 escolas, número de estabelecimentos de ensino médio [2023], 160 escolas. (IBGE, 2022). A Figura 5 mostra os dados educacionais do Amapá coletados pelo IBGE no último censo.

Figura 5 - Dados educacionais do Estado do Amapá

gouv.br								COMUNICA BR	ACESSO À INFORMAÇÃO	PARTICIPE	LEGISLAÇÃO	ÓRGÃOS DO GOVERNO
Amapá								IBGE				
Municípios	Gentílico	IDEB - Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)	IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)	Matrículas no ensino médio	Docentes no ensino fundamental	Docentes no ensino médio	Número de estabelecimentos de ensino médio					
Amapá	amapaense	3,8	3,8	355 matrículas	106 docentes	21 docentes	2 escolas					
Calçoene	amapaense	3,6	3,4	361 matrículas	126 docentes	29 docentes	3 escolas					
Culíás	amapaense	3,9	-	218 matrículas	83 docentes	30 docentes	2 escolas					
Ferreira Gomes	amapaense	3,8	3,6	185 matrículas	108 docentes	20 docentes	1 escolas					
Itaubal	amapaense	-	3,2	308 matrículas	125 docentes	42 docentes	5 escolas					
Laranjal do Jari	amapaense	3,6	4,8	1830 matrículas	433 docentes	162 docentes	6 escolas					
Macapá	amapaense	4,1	5,1	19006 matrículas	3706 docentes	1372 docentes	75 escolas					
Mazagão	amapaense	4,0	3,9	1048 matrículas	341 docentes	92 docentes	8 escolas					
Oiapoque	amapaense	3,8	3,7	976 matrículas	455 docentes	121 docentes	11 escolas					
Pedra Branca do Amapari	amapaense	-	5,2	419 matrículas	201 docentes	47 docentes	4 escolas					
Porto Grande	amapaense	4,4	4,5	862 matrículas	232 docentes	114 docentes	5 escolas					
Pracuúba	amapaense	3,2	3,4	163 matrículas	64 docentes	16 docentes	2 escolas					
Santana	amapaense	4,4	5,0	5495 matrículas	1039 docentes	421 docentes	22 escolas					
Serra do Navio	amapaense	-	5,3	159 matrículas	66 docentes	33 docentes	3 escolas					
Tartarugalzinho	amapaense	3,9	4,5	622 matrículas	236 docentes	63 docentes	9 escolas					
Vitória do Jari	amapaense	3,9	4,0	428 matrículas	163 docentes	30 docentes	2 escolas					

Nota 4 - Matrículas no ensino médio: inclui matrículas de ensino médio regular, complementar e a médio integrado (Técnicos Integrados) de ensino superior e superior

Fonte: Gerado no site do IBGE

O governo do Estado do Amapá desenvolveu em parceria com o programa Skill for prosperity a produção de um material didático voltado à perspectiva local. Os livros são para educação básica-ensino fundamental, anos finais da componente de Língua Inglesa, um recurso importante no contexto da cultura amapaense.

O material educacional contou com a participação, na elaboração e revisão, de quatro professores autores amapaenses, escolhidos por um processo seletivo. Os livros beneficiarão mais de 48 mil estudantes, matriculados nas séries do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) da rede estadual (Secretaria de Estado da Educação, 2025).

A iniciativa é válida porque a concepção do material está fundamentada no RCA (Referencial Curricular Amapaense) e no CPA (Currículo Prioritário / Pedagógico Amapaense) os quais têm alinhamento com a BNCC.

Todo o curso é baseado em uma coleção didática de Língua Inglesa que está dividida em quatro volumes, todas as competências de ensino estão voltadas ao desenvolvimento de professores e estudantes da rede estadual e alinhadas conforme as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do currículo pedagógico do estado do Amapá. (Secretaria de Estado da Educação, 2025).

E mesmo que tenha pouca valorização daquela regionalidade promovida pela BNCC, é válida a produção do material didático. Quando analisamos o material, fica evidente o foco ainda na cultura anglo-saxônica, se tocasse mais em pontos do turismo local, produções culturais e artísticas do Estado, melhoraria consideravelmente.

Aliás, o RCA – Referencial Curricular Amapaense, na unidade temática do eixo dimensão intercultural, ressalta a importância da interação entre culturas (as do aluno e as dos demais falantes de língua inglesa) com o alinhamento da língua inglesa pelo mundo e sua expansão pelos contextos históricos.

EF09LI17 debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, conhecer e distinguir os elementos que fazem parte da diversidade étnica em estudo; (DC Amapá). (Referencial Curricular Amapaense, 2020).

No referencial curricular do Estado é notável a compreensão da língua inglesa enquanto ferramenta de linguagem comunicativa. O livro didático produzido é um recurso pedagógico de grande utilidade para o professor como subsídio educacional, porque são altos

os custos com materiais didáticos. Na próxima seção, há relatos quanto às práticas de ensino de língua inglesa no Amapá, incluindo o livro didático.

2.5.2 Práticas de ensino de língua inglesa no Amapá.

De causa a efeito, as práticas pedagógicas nos métodos seguiam parâmetros com alicerces nas teorias da aprendizagem, teorias da linguagem e psicologia, que foram expostos anteriormente. No Amapá, o profissional se apropria das proposições teóricas acerca de como se aprende uma língua e sua aplicabilidade.

O livro didático é parte das estratégias pedagógicas disponíveis para o docente que pode ou não fazer uso desse recurso para atingir um aprendizado desejável. O educador tem múltiplas estratégias metodológicas elegíveis, poderá descobrir mediante um processo investigativo na sala de aula o que funciona.

As práticas de ensino de língua inglesa no Amapá proporcionam pesquisas pelas quais se encontram as seguintes temáticas: gêneros de contos de fadas, memes, ensino por histórias em quadrinhos, motivação e letramento nesses temas. Esses são alguns temas que o Google Acadêmico lista como mais relevantes segundo as palavras pesquisadas. A Figura 6 mostra uma captura de tela na busca do Google Acadêmico sobre práticas de ensino de língua inglesa no Amapá.

Figura 6 - Tela de pesquisa sobre práticas de ensino de língua inglesa no Amapá

The screenshot shows a Google Scholar search interface with the following elements:

- Filters:**
 - A qualquer momento:** Desde 2025, Desde 2024, Desde 2021, Período específico...
 - Ordenar por relevância:** Ordenar por data
 - Em qualquer idioma:** Pesquisar páginas em Português
 - Qualquer tipo:** Artigos de revisão
 - Incluir patentes
 - Incluir citações
 - Criar alerta
- Search Tip:** Dica: Pesquisa para resultados somente em Português (Brasil). Você pode especificar seu idioma para pesquisa em Configurações do Acadêmico...
- Search Results:**
 - Result 1:** [PDF] ... COMO INSTRUMENTO EM BUSCA DA MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA Rayanne Rodrigues dos SANTOS Universidade Federal do Amapá. AWP da SILVA - pdf blucher.com.br. ... vivências dos aprendentes de **língua inglesa** em relação a **práticas** mediadas pelo uso de ... múltipla escolha a respeito das aulas e ações **desenvolvidas** em sala de aula no período em ... ☆ Salvar Citar Artigos relacionados Todas as 2 versões
 - Result 2:** Prática docente no ensino da língua inglesa na eja: relatos de alunos e professores AS VASCONCELOS, JR MIRANDA - 2023 - repositório.ifap.edu.br. ... Tecnologia do **Amapá** – ... **prática** pedagógica **desenvolvida** pelo docente que atua com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente no **ensino** de **Língua Inglesa** ... ☆ Salvar Citar Artigos relacionados
 - Result 3:** O ensino de língua inglesa em uma escola pública de nível fundamental: realidade e perspectivas EJ CHAGAS - 2009 - 200.139.21.55. ... pesquisa às **práticas de ensino** de **Língua Inglesa**, tendo ... Quanto às **práticas de ensino desenvolvidas** em sala de aula ... o **Amapá** seja "vizinho" do idioma Francês, a **língua inglesa** ... ☆ Salvar Citar Artigos relacionados Todas as 2 versões
 - Result 4:** Meme: uma proposta para o uso de gênero digital no ensino de língua inglesa AEF NERY, IO CARMO - 2023 - repositório.ifap.edu.br. ... e pensando nisto que foi **desenvolvida** a proposta do uso de ... Figura 1 - Mapa do estado do **Amapá** dando destaque para ... compreensão cultural **prática** da escrita **criatividade** e

Fonte: Google Acadêmico

O autor deste trabalho vivenciou esses aspectos no estágio supervisionado I e II de língua inglesa nos anos de 2022 em uma escola da rede pública, e no ano de 2023 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Nas aulas de observação, era percebido que os docentes em ambas as instituições utilizavam diversas estratégias de ensino: o giz, o quadro, áudios em podcasts, vídeos, filmes, aplicativos. As mídias utilizadas pelos professores deixavam as aulas mais interativas. É pelas práticas pedagógicas que o professor descobrirá o que funciona.

A utilização de mídias sociais na web é um recurso que pode ser usado também como apoio didático do trabalho docente. Segundo QuILL (2025), é um ambiente para compartilhamento de conteúdo, obter serviços e conhecer pessoas. O portal apresenta informações esclarecedoras para professores e pesquisadores, como possibilidades para um espaço de discussão e reflexão quanto ao ensino e pesquisa aplicada.

É significativo para a prática da linguagem no ensino de línguas, desenvolve a compreensão escrita e oral, assim como a interação oral e escrita porque os usuários podem ler, ouvir e adicionar comentários sobre um determinado tópico. E quando eles fazem isso, provavelmente, acessam e participam da textualidade.

Há ainda os aplicativos e jogos, os quais são alternativas para estudos mais formais e estratégias para manter ativo o processo de aprendizagem de línguas, já que podem fortalecer o processo de memorização de palavras, conjugações e estruturas da linguagem (QuILL, 2025).

Essas informações são relevantes, tanto que estão conforme a BNCC quando enfatiza o contato do aluno com outras culturas, em condições reais de uso. Esses recursos interativos oferecem conteúdo atualizado em formato de áudio ou em formato escrito, geralmente com vozes nativas autênticas.

Portanto, a fim de evidenciar as atividades de aprendizagem desenvolvidas no ano de 2024 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, fitamos o Plano Pedagógico do Curso de Edificações partindo da perspectiva da BNCC e seus entrelaçamentos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo de caso com aproximações da pesquisa documental, trata-se de uma investigação com abordagem qualitativa. É um estudo de caso, pois, “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (Kauark, 2010, p. 29), é documental porque a principal “característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias, estas podem ser feitas quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (Lakatos, 2003, p. 174).

...considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (Kauark, 2010, p.26).

Os resultados foram obtidos pela análise de conteúdo temática de Bardin, com essa técnica de análise é possível encontrar os temas mais recorrentes nos materiais da pesquisa. Para Bardin (2016), “o terreno, o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo pode ser resumido da seguinte forma”:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (Bardin, 2016, p. 42).

Os dados da pesquisa foram coletados por um formulário gerado no Google Forms e com a investigação de documentos oficiais: o PPC do curso de Edificações e a BNCC. Para isso, foi feito um sumário das ideias centrais, segundo Kauark (2010, p. 55) é “uma síntese das principais ideias contidas na obra, o pesquisador elabora esta síntese com suas próprias palavras, não é necessário seguir a estrutura da obra”.

Os instrumentos adotados para a ação deste trabalho convergiram à análise da ementa de Língua Inglesa no PPC do curso técnico integrado em Edificações, a qual foi comparada com a BNCC, que visavam a:

(1) Identificação das competências e habilidades da língua inglesa contemplada na ementa do PPC do curso técnico integrado em edificações, relacionada com as competências e habilidades norteadas pela BNCC; (2) Verificação da percepção dos alunos quanto aos eixos organizacionais da BNCC (oralidade leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural) experimentados em sala de aula. (3) Elaboração de ementa para a componente curricular de Língua Inglesa conforme as orientações da BNCC, considerando as especificidades de um curso técnico integrado do Instituto Federal do Amapá.

O estudo foi endereçado pela seguinte questão de pesquisa: como as habilidades e competências da Língua Inglesa, prevista na BNCC são contempladas no currículo do curso de Edificações do IFAP?

O lócus da pesquisa é o Instituto Federal do Amapá, o qual tem na modalidade de ensino o curso técnico em Edificações no seu portfólio, ofertando e proporcionando para a sociedade amapaense uma formação técnica ainda na educação básica de forma integral.

O Instituto Federal do Amapá oferta cursos técnicos de nível médio em todas as formas e modalidades de ensino, visando formar profissionais para o mundo do trabalho consoante os arranjos produtivos locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do estado do Amapá (Instituto Federal do Amapá, 2019).

O público-alvo do estudo é constituído de alunos do curso técnico em Edificações, participaram da pesquisa 19 alunos.

A trajetória da análise das informações abrange o PPC, as respostas obtidas no formulário do Google Forms (o formulário está no anexo B) que serviram para as analogias com a BNCC. Seguiu-se três fases: a pré-análise; a exploração dos materiais; O tratamento dos resultados com as inferências e as interpretações. No primeiro momento foi feita uma exploração das respostas do formulário, foi o estudo inicial para a transposição das informações para os quadros; na fase seguinte, aconteceu a extração das ideias sínteses dos documentos oficiais; por fim, aconteceu o tratamento pela correlação do feedback discente com as competências e habilidades da BNCC.

Assim, o curso técnico integrado em Edificações teve seu ato de criação pela resolução nº.55/2015/CONSUP/IFAP, de 18 de dezembro de 2015. É um curso na forma integral com duração de três anos (Instituto Federal do Amapá, 2015, p. 1).

Já o Plano do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, integrado ao ensino médio com oferta em tempo integral, foi aprovado pela Resolução N° 67/2019 CONSUP/IFAP. DE 4 de julho de 2019. (Instituto Federal do Amapá, 2019).

O Curso tem a seguinte identificação (Eixo Tecnológico: Infraestrutura; Denominação do Curso: Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na Forma Integrada, Regime Integral; Habilitação: Técnico em Edificações; Turno de Funcionamento: Matutino / Vespertino; Números de Vagas: 40; Modalidade: Presencial; Regime: Seriado Anual / Semestral; Integralização Curricular: Três anos).

Total de Horas do Curso: 3988 horas (60 min), distribuídas em: Horas de Aula: 3738 horas (60 min); Prática Profissional: 250 horas, distribuídas em: estágio e / ou Projeto: 200 horas; Atividades Complementares: 50 horas.

O curso procura formar profissionais capazes de desenvolver e executar projetos em edificações, planejar e executar a elaboração e orçamentos de obras, pesquisas e projetos em pesquisas tecnológicas na área de edificações. Eles coordenam a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações.

Formar profissionais técnicos de nível médio para atuar no gerenciamento de processos construtivos das edificações, utilizando métodos, técnicas e procedimentos que garantam a qualidade, segurança e a produtividade da construção predial. (Instituto Federal do Amapá, 2019, p. 8).

A justificativa de criação do curso mostra que a cidade de Macapá passa por desenvolvimento e transformações nas áreas de construção civil, atraindo investimentos para o Estado do Amapá e necessita de profissionais capazes para atuação na construção civil.

Considerando-se o cenário de mudanças e investimentos no mercado consumidor da Construção Civil, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), busca colaborar para a melhoria da qualidade e produtividade desses empreendimentos. Neste sentido, o presente documento vem tratar da proposta pedagógica do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, na Forma Integrada em Regime Integral, que concentra conhecimentos na área da Construção Civil para formar profissionais especializados e capacitados a atender às demandas regionais dos processos construtivos. (Instituto Federal do Amapá, 2019, p. 6).

O curso tem relevância para a formação de jovens em um mundo de constantes transformações. O Quadro 2 mostra a representação das áreas tecnológicas de conhecimento para o curso de Edificações.

Quadro 2 - Matriz curricular das disciplinas da área comum do curso de edificações

ÁREA	Componente curricular
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Artes Língua Inglesa Educação física
MATEMÁTICA	Matemática
CIÊNCIA HUMANAS	História Geografia Filosofia Sociologia
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia Química

Fonte: PPC do curso de Edificações

Os participantes receberam um QR code na forma presencial e responderam ao formulário online. O questionário foi criado de forma semiestruturada para coletar dados sobre percepções discentes quanto ao ensino de língua inglesa na qualidade das competências e habilidades propostas pela BNCC, havia duas seções: a primeira continha o termo de aceite de participação voluntária como mostra o apêndice A.

Na segunda seção, os participantes responderam perguntas de múltipla escolha sobre as dimensões da BNCC, de acordo como elas estão logo em seguida e no apêndice B.

Abaixo estão as perguntas que contemplavam aspectos da BNCC.

Oralidade:

Ouviu podcast em inglês?

Ouviu música em inglês?

Assistiu filmes em inglês.

Leitura:

Leu um conto?

Leu romance?

Leu uma notícia?

Escrita:

Aprendeu a listar as informações do conto?

Aprendeu a listar as informações do livro?

Aprendeu a listar as informações da notícia?

Análise linguística:

Praticou os sons, das palavras?

Praticou a estrutura interna das palavras: aprendeu a combinar as palavras para formar frases, praticou a estrutura interna das palavras: sujeito, verbo, objeto?

Dimensão cultural:

Você percebeu manifestações culturais e artísticas nas músicas que ouviu?

Você percebeu manifestações culturais e artísticas nos filmes que assistiu?

Você percebeu manifestações culturais e artísticas nas notícias.

Vale ressaltar que a oralidade, a leitura, a escrita, a análise linguística e a dimensão intercultural são trabalhadas por uma rica e diversificada estratégia metodológica. Porém, como propósito de estudo, foram delimitados aos itens que se desdobram em cada eixo acima especificado na elaboração do formulário, o que permitiu a obtenção de resultados significativos, ainda que limitados.

A pré-análise ocorreu após a aplicação do formulário, nesse momento foram gerados gráficos das respostas (gráficos das perguntas em apêndice C).

Quais atividades relacionadas a fala foram trabalhadas em sala de aula?

Quais atividades relacionadas a escrita foram trabalhadas em sala de aula?

Quais atividades relacionadas a leitura foram trabalhadas em sala de aula?

Quais atividades relacionadas a escuta foram trabalhadas em sala de aula?

Quais atividades relacionadas a cultura foram trabalhadas em sala de aula?

Quais atividades relacionadas a literatura foram trabalhadas em sala de aula?

Quais atividades relacionadas a tecnologia foram trabalhadas em sala de aula?

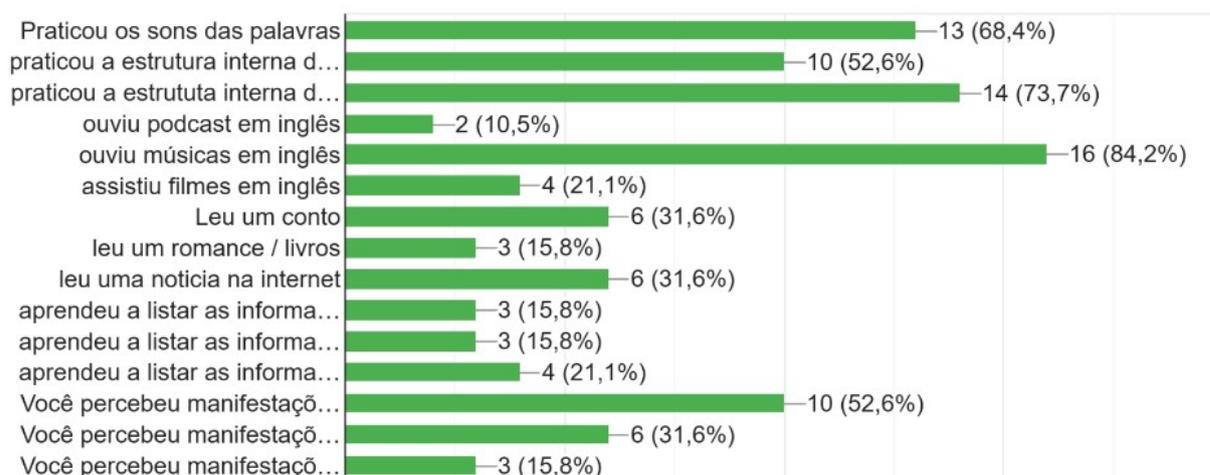
E para perceber melhor as respostas extraídas do curso de Edificações, foi construído quadros para a inserção das principais informações análogas a BNCC e o PPC, os gráficos estão no apêndice C.

3.1 Resultados e discussão

Os dados dos resultados foram organizados segundo os objetivos específicos, estão apresentados em quadros com as informações principais, e os gráficos gerados no Forms, estão no apêndice C. As respostas obtidas foram transferidas para quadros de acordo com cada um dos objetivos específicos. O Gráfico 1 apresenta o primeiro objetivo no qual são consideradas as competências e habilidades da língua inglesa norteadas pela BNCC.

Gráfico 1 - Competências e habilidades trabalhadas em sala de aula

19 respostas



Fonte: Gerado do formulário online (autor)

As perguntas do primeiro gráfico contemplavam 15 itens sobre a oralidade, leitura, escrita, análise linguística e dimensão cultural. Foi possível perceber as cinco dimensões da BNCC contempladas nas atividades de sala de aula segundo a percepção discente.

O gráfico mostra proeminência para as questões linguísticas, pois 73,3% dos discentes concordaram que praticaram a estrutura interna das palavras, foi possível reconhecer sujeito, verbo, objeto. Além disso, 68,4% afirmaram ter praticado os sons das palavras e ainda 52,2% reconhecem ter aprendido a combinar as palavras para formar frases.

Em seguida, observa-se que a oralidade e a compreensão auditiva também ganharam destaque. Os discentes relataram que tiveram a oportunidade de aprender a língua inglesa mediante músicas (84,2%), filmes (21,1%) e podcast (10,5%). Além disso, os discentes concordam que essas atividades têm alcance cultural, o que nos permite inferir que o eixo dimensão cultural da BNCC foi contemplado.

No que diz respeito à leitura e à escrita, os discentes acreditam que foram competências pouco trabalhadas em sala, pois, apenas 31,6% deles leram contos em língua inglesa e 15,8% reconhecem que aprenderam a listar informações escritas sobre esses contos; 31,6% leram notícias na internet e 21,1% reconhecem ter aprendido a listar informações sobre essas notícias e 15,8% afirmaram que leram e sabem produzir textos sobre romances em língua inglesa.

E quanto as habilidades que devem ser alcançadas segundo a BNCC, observa-se que tiveram oportunidades para melhorar a oralidade por meio de práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados mesmo que seja a fala do professor com repertório de falas.

Eles tiveram ainda a oportunidade de melhorar a leitura por meio de atividades verbais, verbo-visuais e multimodais presentes em diferentes suportes e esferas de circulação, puderam trabalhar o gênero conto, romance e notícia. Segundo a BNCC, tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e outras línguas, em especial a língua inglesa.

A habilidade de escrita foi trabalhada tanto em atividades morfosintáticas quanto em práticas de produção de textos em língua inglesa mais complexas, como a produção de textos sobre si ou sobre outros textos acessados. Segundo a BNCC, as atividades de escrita também devem ser mediadas pelo professor ou colegas e articuladas com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e outras línguas, como a língua inglesa.

Conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural foram segundo a percepção discente muitas vezes trabalhadas de forma concomitante, uma vez que envolviam aspectos relativos à interação entre culturas, instigando os alunos a refletirem sobre o funcionamento da língua: por exemplo, nas atividades que envolviam filmes e músicas, essas atividades favorecem direta ou indiretamente o convívio, o respeito e a superação de conflitos valorizando a diversidade entre os povos.

Segundo a BNCC, o conhecimento linguístico é desenvolvido por meio de práticas de análise linguística com objetivo de reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa enquanto uso da linguagem conforme os eixos da oralidade, da leitura, da escrita e da dimensão intercultural.

A percepção discente é importante para reconhecer as nuances da sala de aula e seu caráter dinâmico diante da flexibilidade dos planos (de ensino, de aula) diante da ementa do PPC, que devido ao caráter norteador contido na BNCC, é latente uma revisão porque está rígido, permanente e imutável até uma reformulação.

A fim de verificar se a ementa de língua inglesa no PPC do curso técnico em edificações já contempla os cinco eixos para trabalhar as habilidades da língua inglesa prevista na BNCC, foi realizada uma análise comparativa nos documentos oficiais; PPC e BNCC.

A observação desses documentos revela que o Ensino Médio é um período da vida em que os jovens são caracterizados por busca de mais autonomia e por gradativas possibilidades de participação na sociedade, de modo que possam participar da vida pública e conseqüentemente da produção cultural. Nesse período é perceptível algumas características em comum entre eles tais como gosto por músicas, danças, cultura corporal, vídeos, moda,

rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e outras produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos.

Essa tendência da aproximação dos jovens por meio de hobbies possibilita a imersão indireta ao uso da língua inglesa, uma vez que, como afirma Brasil (2018), a língua inglesa assumiu um “status” de língua franca. Significa que a língua inglesa está disposta às diferentes culturas e é frequentemente incorporada como estrangeirismo em contextos de língua materna. Para Seidlhofer (2011), essas práticas sociais interculturais são peculiares à globalização e são o que torna essa língua franca.

Na visualização dos quadros seguintes, é possível inferir que a língua inglesa no ensino técnico de Edificações do Ifap está compreendida como língua de caráter global e franca, já que há uma multiplicidade e variedade de funções demonstradas nas atividades lembradas pelos alunos. É uma característica de língua franca definida na área de linguagens e suas tecnologias pela BNCC.

A preocupação quanto ao ensino da língua inglesa ainda ter como referência os países cuja língua oficial é a língua inglesa, especialmente os Estados Unidos da América e a Inglaterra, já se percebe um movimento da língua para alcançar outras culturas tais como a japonesa e a coreana através da cultura do K-pop. Baumgartner (2009) descreve as implicações quanto ao ensino e aprendizagem ainda atrelado ao uso dos nativos, necessitaria de uma nova postura para ensino de inglês enquanto língua franca no contexto de sala de aula.

Ao examinar o curso de Edificações, verifica-se que já está contemplando ensino de língua inglesa com características de língua franca, como proposto na BNCC, certamente, pode preparar os discentes para as mudanças sociais. Gimenez et al. (2014) afirmam que apesar dos estudos e pesquisas quanto a importância de uma língua franca ainda pautados pelas regras de falantes nativos, já é possível vislumbrar atividades decoloniais (a produção de materiais didáticos e práticas pedagógicas no ensino de inglês no Amapá com as culturas locais, além de outras como a Japonesa e a Coreana implementadas em atividades).

No quadro abaixo é percebido as seguintes competências e habilidades da língua inglesa contemplada na ementa do PPC técnico integrado em Edificações que são análogas com as competências e habilidades norteadas pela BNCC.

No Quadro 3 há comparação entre os tópicos gerais de competências da BNCC com as ementas da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio do curso técnico integral integrado em Edificações do Instituto Federal do Amapá.

Quadro 3 - Comparação entre BNCC e ementa de 1 e 2 série do ensino médio técnico em Edificações

Competências Gerais da BNCC	Ementas de Língua Inglesa do PPC
Conhecimento Pensamento científico, crítico e criativo Repertório Cultural Comunicação Cultura Digital Trabalho e Projeto de Vida Autoconhecimento e Autocuidado Empatia e Cooperação Responsabilidade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Língua Inglesa em uma perspectiva intercultural, reconhecendo a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito à diversidade social e o exercício da cidadania; • Reconhecer o uso da Língua Inglesa como atividade social inserida em determinados contextos, usando-a como instrumento de acesso à informação, a outras culturas e/ou etnias e para a comunicação interpessoal; • Utilizar sites da Internet para pesquisa e como instrumento de acesso a diferentes manifestações culturais de outros povos para promover a diversidade linguística e cultural; • Interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando diferentes gêneros textuais com seus contextos, segundo os seguintes aspectos: natureza; função; organização; estrutura; condições de produção e de recepção, voltados à construção do pensamento crítico.
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Língua Inglesa em uma perspectiva intercultural, reconhecendo a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito à diversidade social e o exercício da cidadania; • Reconhecer o uso da Língua Inglesa como atividade social inserida em determinados contextos, usando-a como instrumento de acesso à informação, a outras culturas e/ou etnias e para a comunicação interpessoal; • Interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando diferentes gêneros textuais com seus Contextos. • Identificar a utilização da Língua Inglesa para fins específicos, com foco na formação profissional e integral, contextualizando o idioma com a produção científica/acadêmica ao interpretar documentos, manuais e textos técnicos e científicos em inglês.

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se, por meio dos tópicos relacionados ao conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, o repertório cultural, comunicação, cultura digital, responsabilidade e cidadania que são competências alcançadas tanto pela ementa da 1ª série quanto da 2ª série, enquanto, as competências relacionadas aos tópicos de trabalho e projeto de vida, empatia e cooperação estão explícitas apenas na ementa da 2ª série. Todavia, as

competências relacionadas ao tópico autoconhecimento e autocuidado não são contempladas pelas ementas.

O questionário de percepção discente deixa claro essa relação de ensino e aprendizagem da língua inglesa como mecanismo de reconhecimento da importância comunicacional na língua para acesso a outras culturas e de reconhecimento da própria língua materna. Além disso, os discentes também têm acesso ao universo cultural e profissional por meio da disciplina. No entanto, não foi possível perceber a aquisição da língua com foco no autocuidado.

Quanto aos eixos organizacionais da BNCC, apresentamos os quadros abaixo com as respostas extraídas da planilha do Google Forms, que contemplam o ensino proposto no documento oficial: a BNCC com a oralidade, a leitura, a escrita, o conhecimento linguístico e a dimensão intercultural. Desse modo, cada eixo de ensino está relacionado às competências da BNCC mobilizadas a conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e igualmente aos aspectos do PPC de curso, norteados no ensino de língua inglesa de forma oficial na BNCC. O Quadro 4 demonstra os tipos de atividades lembradas pelos alunos relacionadas ao eixo oralidade pelo aspecto da fala.

Quadro 4 - A oralidade

Atividades praticadas enquanto habilidade na sala de aula			
FORMULÁRIO ONLINE		Relação EMENTAS PPC/ competências	BNCC
			COMPETÊNCIAS
			HABILIDADES
Respostas das atividades relacionadas a fala	Música Canto e pronúncia Vídeos temáticos com pronúncia em inglês Verbo to be Música Pronome pessoal Canto de músicas em inglês Pronúncia Verbo to be Seminários Canto Temas e atividades que executavam a fonética da cultura. Pronúncia e canto Cantamos uma música na língua inglesa, interpretando a letra Karaoke de músicas em inglês Leitura Sobre como pronunciar, como	Reconhecer o uso da Língua Inglesa como atividade social inserida em determinados contextos, usando-a como Instrumento de acesso à informação, as outras culturas e/ou etnias e para a comunicação interpessoal;	Eixo fala / oralidade Mobilizados a: Conhecimentos Habilidades Atitudes Valores

	escrevê-las, etc.		
--	-------------------	--	--

Fonte: Elaboração própria

No Quadro 5 tem o eixo da leitura com as atividades descritas pelos alunos como trabalhadas em sala de aula na componente de Língua Inglesa no curso de Edificações.

Quadro 5 - A Leitura

Atividades praticadas enquanto habilidade na sala de aula				
FORMULÁRIO ONLINE		Relação EMENTAS PPC/ competências	BNCC	COMPETÊNCIAS
				HABILIDADES
Respostas das atividades relacionadas a leitura	<p>Textos Leitura de texto, notícias, contos Não muitas, mas entre elas a leitura de músicas To be Texto Pronome pessoal Leitura da letra de uma música em inglês Interpretação das letras de músicas Leitura de contos Roda de conversar Livro Textos Contos Maioria das atividades de uma de nossas professoras foi interpretação. Interpretação de texto Interpretação de texto, leitura de textos (notícias, contos) e interpretação. Vídeo em inglês de historinha também foi passado, com linguagem aplicada na sala tanto que nós conseguíamos entender com legenda em inglês. Leitura de texto Texto Alguns textos relacionados a épocas do ano</p>	<p>Interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando diferentes gêneros textuais com seus contextos, Segundo os seguintes aspectos: natureza; função; organização; estrutura; condições de produção e de recepção, Voltados à construção do pensamento crítico. Identificar a utilização da Língua Inglesa para fins específicos, com foco na formação profissional e Integral, contextualizando o idioma com a produção científica/acadêmica ao interpretar documentos, Manuais e textos técnicos e científicos em inglês</p>	<p>Eixo leitura Mobilizados a:</p> <p>Conhecimentos Habilidades Atitudes Valores</p>	

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 6 mostra atividades de escrita desenvolvidas durante as aulas do curso quanto ao eixo conhecimentos linguísticos.

Quadro 6 - A Escrita / conhecimentos linguísticos

Atividades praticadas enquanto habilidade na sala de aula				
Formulário online		Relação EMENTAS PPC / competências	BNCC	Competências
				Habilidades
Respostas das atividades relacionadas a escrita	Textos Simple present, present continuous Diversos pequenos textos To be Produção textual Presente simples e outros Formação de frases Estrutura de tempos verbais Textos Provas Prova Construção das frases Simple present, present continuous. Simple present, present continuous, etc. Prova, atividade de interpretação de texto (em inglês) com respostas em inglês e português. Provas A forma que mudam algumas coisas do português para o inglês Algumas aleatórias sem sentido que o professor mandava o aluno fazer	Interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando diferentes gêneros textuais com seus Contextos, especialmente aqueles voltados à área de química;	Eixo escrita Mobilizados a:	Conhecimentos Habilidades Atitudes Valores

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 7 tem as atividades de literatura relacionadas ao eixo conhecimentos linguísticos.

Quadro 7 - A Literatura

Atividades praticadas enquanto habilidade na sala de aula				
Formulário online		Relação EMENTAS PPC / competências	BNCC	Competências
				Habilidades
Respostas das atividades relacionadas a literatura	Textos Leitura de veris em inglês, e interpretação de texto To be Texto	Compreender a língua inglesa em uma perspectiva intercultural,	Eixo literatura Mobilizada a:	Conhecimentos Habilidades

	Leitura de contos Leitura de contos Contos Arcadismo Atividades com interpretação textual Nada pelo que me lembro. Interpretação de texto e resolução de questões Leitura de contos Algumas de leitura de textos em inglês	reconhecendo a importância da interação dos Diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito à diversidade social e o Exercício da cidadania;	Atitudes Valores
--	--	---	---------------------

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 8 mostra os tipos de atividades quanto ao eixo de Dimensão Intercultural com foco na cultura.

Quadro 8 - Cultura / Dimensão intercultural

Atividades praticadas enquanto habilidade na sala de aula			
FORMULÁRIO ONLINE	Relação EMENTAS PPC / competências	BNCC	COMPETÊNCIAS
			HABILIDADES
Respostas das atividades relacionadas a cultura	Música Feriados dos Estados Unidos A temática de Halloween To be Sobre o idioma de alguns países Jogos, brincadeiras, conhecimento da cultura de outros países Movimentos literários Diversidades Dança Contos Feriados dos Estados Unidos. Pesquisas sobre culturas e estilos musicais, de países que tem a língua inglesa como principal As culturas dos ingleses alguns encontros da sala que tinha o objetivo de socialização (em português) e trabalhava algum tema atual	Compreender a Língua Inglesa em uma perspectiva intercultural, reconhecendo a importância da interação dos Diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito à diversidade social e o Exercício da cidadania;	Eixo dimensão cultural Mobilizada a: Conhecimentos Habilidades Atitudes Valores

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 9 tem as atividades sobre tecnologias.

Quadro 9 - A Tecnologia

Atividades praticadas enquanto habilidade na sala de aula				
FORMULÁRIO ONLINE		Relação EMENTAS PPC / competências	BNCC	COMPETÊNCIAS
				HABILIDADES
Respostas das atividades relacionadas a tecnologia	Jogos eletrônicos To be Laboratório Envolvendo música. Uso de plataformas digitais	Utilizar sites da Internet para pesquisa e como instrumento de acesso a diferentes manifestações culturais de Outros povos para promover a diversidade linguística e cultural	Eixo tecnologia Mobilizados a:	Conhecimentos Habilidades Atitudes Valores

Fonte: Elaboração própria

As respostas dos alunos revelam aspectos promovidos pela BNCC contidos no PPC para as dimensões da vida humana, já que coexistem relações com outras competências as quais devem ser mobilizadas em conjunto ou isolado com os conhecimentos, habilidade, atitude e valores promovidos nas dez competências gerais da BNCC e na específica de língua inglesa.

Por esta razão, as atividades lembradas pelos alunos permitem inferir que no PPC do ensino técnico de língua inglesa já se fazem presente as diretrizes da BNCC, ainda que sua formulação tenha acontecido em período anterior. Por tal informação é possível inferir que isso reflete o trabalho docente o qual já caminha em paralelo com o documento oficial, a BNCC, mesmo com o Plano de Curso não reformulado tal profissional compreende os contextos atuais e modernos da educação, enfatiza aspectos das dimensões da vida humana desejável para o preparo e o desenvolvimento do educando de forma pessoal, social, física, intelectual, emocional e cultural fomentados também na BNCC.

Isso sem contar que o indivíduo aprendiz necessita saber agir de forma consciente de sua responsabilidade como agente de transformação nos interesses individuais e coletivos em sociedade, também enfatizados pela BNCC. Esse saber agir envolve o cuidar da parte física que é saber cuidar da saúde e do bem-estar; da intelectualidade, a capacidade de produzir, valorizar, acessar e utilizar o conhecimento; a emocional, a saber lidar com sentimentos e relacionamentos em comunidade como trabalho em equipe e gestão dos conflitos; a cultural, na construção de identidades e pertencimentos com sensibilidades para transitar num mundo culturalmente diverso.

Vale ressaltar ainda que a BNCC como balizadora da qualidade educacional, aponta em direção ao futuro que se mostrar modelado pela inserção tecnológica. Para Oliveira (2024), a influência tecnológica proporciona a preparação de profissões que ainda não existem, o uso de tecnologias que também não foram criadas, além de resoluções de problemas ainda desconhecidos.

Em conformidade a esse fator, já é possível perceber uma ruptura que advém de recursos, que surgem constantemente como a Inteligência Artificial (IA) pela qual praticamente há uma IA para qualquer atividade que exija uma ação, e quanto a essa tecnologia a BNCC já promovia o “saber usar” na competência de número 5 (cinco) quase dez anos antes do surgimento dela e seu uso ainda fosse desconhecido.

A BNCC promove o aprendizado com tecnologias, não o consumo de tecnologias. Ou seja, é para desenvolver novas habilidades como caminho para novos conhecimentos de forma consciente, crítica e responsável em todas as fases da educação básica. O portal Quality Learning language elucida tais aspectos com trabalhos de educadores da Europa recomendando o uso das mídias digitais que podem apoiar grandemente o ensino de idiomas, promovendo a textualidade e a compreensão lexical, oral, escrita e de escuta.

É sabido que a BNCC não é um modelo que aprisiona as escolas, elas têm liberdade para estabelecer os planejamentos pedagógicos, contudo, se existir ausência de tais diretrizes poderá existir implicações, exemplificando: se um currículo não estiver alinhado à BNCC, gera desigualdades na qualidade do ensino para a participação do aluno no ENEM, já que os aprendizes não terão condições de igualdade para competir em outras regiões do país. E ainda, o processo de avaliação terá a aprendizagem comprometida.

Dessa forma, é possível constatar na ementa de língua inglesa no PPC de Edificações a identificação (inglês como língua estrangeira: inglês), na BNCC é Língua Inglesa. Ainda contém a identificação descrita na lei nº. 11.161, que foi alterada pela lei nº 13.415. A língua inglesa é contemplada no primeiro e no segundo ano do curso de Edificações. Além de que na ementa do PPC as competências são descritas como a língua que deve ser apreendida em certos contextos, na BNCC é em contexto global.

Os resultados evidenciam que no ensino técnico do curso de Edificações do Ifap já há a presença dos eixos específicos para o ensino de língua inglesa a fim de garantir um aprendizado proeminente do inglês. Os dados mostram que o PPC do curso, assim como as atividades em sala de aula, convergem para a abordagem ou métodos pedagógicos da BNCC que possibilitam uma introdução ao mundo globalizado e ao mundo do trabalho e, como vimos, o domínio da língua inglesa é cada vez mais importante.

Assim, o indivíduo terá a capacidade de gerenciar as exigências sociais de um mundo em contínua evolução, saberá usufruir desse ambiente tecnológico com habilidades, assumirá o protagonismo de suas ações, seja nas interações, nas negociações empresariais, nos eventos culturais, ou de forma simples, em uma sala de aula.

Por isso, considerando as teorias ancoradas na BNCC, são apresentadas ideias iniciais que se acredita contemplar aspectos de um ensino interacional para contextos globais, conforme orientações específicas de um curso técnico integrado no Instituto Federal do Amapá.

Dessa forma, na unidade 1, utilizaria a temática música para trabalhar vocabulários sobre estilo musicais. E ainda, a gramática com *used to* e *be used to* para hábitos e preferências do passado. Na compreensão oral, o aluno seria levado a reconhecer os marcadores discursivos conversando sobre músicas de que gostam, na leitura seriam instigados à predição de eventos musicais, na escrita, utilizariam adjetivos para músicas, descrevendo-as.

Na unidade 2 com a temática viver melhor: seria trabalhado como ficar em forma com apresentação de *get into shape* e *start in exercise routine*, com *do + substantivos*, na gramática ainda poderia se trabalhar os modais para possibilidade e conselhos sobre estilos de vida (*life style change*), trabalhar colocações como *stay motivated*, *maintain a healthy work-life balance*, *make a lifestyle change*. Em um laboratório, trabalhariam com atividades de leitura e escrita, eles poderiam criar perguntas e respostas aos colegas por e-mail com a simulação de um escritório descrevendo a cultura.

Na unidade 3, a temática carreira, os objetivos consistem em falar sobre trabalho com vocabulários descrevendo trabalho. Na gramática, usariam orações adverbiais de tempo e ações em andamento e concluídas, adjetivo que descreve trabalho, verbos para planos. Os alunos podem discutir sobre as mudanças e planos de carreiras de forma que possam escrever um plano pessoal.

A unidade 4 tem a temática viagem, pode-se trabalhar com os alunos o planejamento de uma viagem de negócio a qual necessita de informações. Na oralidade, aprenderiam a saber enfatizar informações, corrigir a fala nas reservas de hotel, nos serviços do hotel, na agenda de reuniões. Gramática: *sujeito + verbo + objetos diretos / indiretos*, advérbios, expressões idiomáticas, conectores de tempo.

A unidade 5 tem a temática produtos e novidades, pelos quais se trabalhariam características de produtos e novidades da área. Perguntas sobre produtos, comprar produtos, pagar produtos. Tempo verbal do futuro contínuo da gramática, usar substantivos, verbos e

adjetivos para expressar receios e preocupações. Além de pensar inovador, descrever efeitos, informações sobre histórico com o past perfect + had + past participle (resumir o que aconteceu).

Na unidade 6 tem a temática descrever pessoas. O trabalho seria para descrever pessoas com utilização de verbos com mais de uma palavra (on, in, ou, at) que mudam o significado de um verbo, saber dar impressões sobre relacionamentos com seem + to + verbo: to be getting on well. Assim, oralidade saber enfatizar informações, descrever e relatar, comparar e mostrar que está ouvindo, na gramática; when, but, only, com Phrasal verbs: come to a meeting, attend a meeting.

Abaixo, o Quadro 10 mostra um esqueleto de uma ementa que leva em consideração os tópicos relacionados “autorreconhecimento e autocuidado”, que podem somar nas unidades já previstas nas ementas da 1ª e 2ª séries do PPC do curso técnico em Edificações. Essa ementa não pretende substituir, mas sugerir unidades que podem ser inseridas total ou parcialmente, ou apenas adicionadas em uma das unidades já existentes das ementas da componente língua inglesa.

Quadro 10 - Sugestão de ementa para o curso técnico em edificações

Curso:	Técnico em Edificações	Forma:	Integrada /Integral
Eixo Tecnológico:	Infraestrutura	Período Letivo:	1º ano
Componente Curricular:	Língua estrangeira: Inglês	Carga Horária:	80
Ementa			
Linguagem, interação e produção de sentidos – Variantes Linguísticas. Leitura, interpretação e compreensão – Gêneros e tipologias textuais - Produção textual escrita – Gêneros Textuais Digitais.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Língua Inglesa em uma perspectiva intercultural, reconhecendo a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito à diversidade social e o exercício da cidadania; • Reconhecer o uso da Língua Inglesa como atividade social inserida em determinados contextos, usando-a como instrumento de acesso à informação, as outras culturas e/ou etnias e para a comunicação interpessoal; • Utilizar sites da Internet para pesquisa e como instrumento de acesso a diferentes manifestações culturais de outros povos para promover a diversidade linguística e cultural; • Interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando diferentes gêneros textuais com seus contextos, segundo os seguintes aspectos: natureza; função; organização; estrutura; condições de produção e de recepção, voltados à construção do pensamento crítico. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I I use to para hábitos e preferências do passado / Be use to + substantivo para algo que se está		UNIDADE II Do + substantivo que expressam maneiras de ficar em forma Get + adjetivo que expressam maneiras de ficar em	

<p>acostumado. Marcadores discursivos (You know, I mean) 2 Falar sobre serviços de música online. Discussão sobre esses serviços. Encorajar alguém a usar - Give it a try – experimente. Deduções antes de ler (predições) 3 Planejar saídas a noite persuadindo (so let's go out and celebrate). Descrever músicas. 4 leituras – ler uma crítica musical, fazer recomendações</p>	<p>forma Modais de possibilidades may, might, could 2 modais de obrigação must e have to, mustn't e don't have to Mudanças de vida – It's time for a change 3 discussões no trabalho: problemas de saúde, as causas e efeitos do estresse na vida (one effect of) 4 Cultura no escritório. Cultura no trabalho, cultura da empresa, responder perguntas por e-mail.</p>
<p>UNIDADE III 1 - Descrever trabalhos, adjetivos para descrever trabalhos. Orações adverbiais de tempo com (before, after, when e while) colocando os eventos em ordem. 2 Hopes and dreams, planos futuros, verbos que expressam sonhos e esperanças, primeira e segunda condicional 3 discutir planos e carreiras, adjetivos para carreiras, terceira condicional, encorajar e desencorajar 4 Escrever sobre plano de carreira, termos da indústria de edificações, verbos para futuro, apresentação pessoal, postagem uma rede social web.</p>	<p>UNIDADE IV 1 Lidando com informações, três Cs (clarifying, confirming, correcting), enfatizar, corrigir, tranquilizar. 2 Reservar o hotel, serviços do hotel, confirmando: entonação nas frases interrogativas, entonação nas tag questions. Respondendo na afirmativa. 3 Reunião, agendar reunião, objetos indiretos, expressando urgência e importância, agendar horário de reunião: sujeito + verbo+ objeto /sujeito + verbo + objeto direto + objeto indireto. Fazer o resumo de uma reunião. Conectores de tempo – until, as soon as.</p>
<p>UNIDADE V - 1 Características de produtos em edificações, perguntar sobre o produto (top of the range, middle of the range, good value for money, a budget option) 2 Comprando produtos / materiais, vocabulário de compras, compreensão oral, atenção aos números, pagar as compras, devolver itens (go ahead and slid your card then press ok). 3 Inovações na área do produto edificações, substantivos e verbos e adjetivos (competition, developer, app etc.), futuro contínuo (be working here in 20 years / but I'll be running the company), receios e preocupações (are we ready for it) 4 Inovando, descrever efeitos, informações sobre Histórico, expressar soluções.</p>	<p>UNIDADE VI 1 Descrever pessoas (a funny guy), enfatizar descrições (really, so, pretty), verbos de mais de uma palavra (to, on, it, at) 2 Descrever o grupo com (seem to + be + verbo + ING / he seems to be getting on well with the others) 3 Verbos para relatar o que outras pessoas disseram (lots of people have remarked how funny he is / a few people have commented laterly that todd can be a bit aggressive with the others. 4 Dando informações quando é necessário mais que uma resposta curta com when (Yes, when there's a special occasion), para respostas menos positiva (but, only when / yes, but only when it's not too hot) 5 Formalidades (perguntas com where / where's tomorrow's meeting? sorry to isturb you), expressões verbais e idiomáticas, leitura, atualizar e-mail, redes sociais.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>NUNAN, D. Language Teaching Methodology: a textbook for teachers. São Paulo: Phoenix ELT, 1995. Second Language Teaching & Learning. Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers (1999). RICHARDS, J. O ensino comunicativo de Línguas estrangeiras. São Paulo.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>BROWN, H. D. English Language Teaching in the “Post-Method” Era: Towards Better Diagnosis, Treatment, and Assessment IN: RICHARDS, J. C. & RENANDYA, W. A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. New York: Cambridge, 2002. GIMSON,</p>	

A.C. An Introduction to Pronunciation of English. London: Edward Arnold, 1978. JONES, D. An Outline of English Phonetics. São Paulo: Cambridge, CUP, 1972. MOITA-LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996. MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: University Press, 2007.

Fonte: Elaboração própria

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, o presente estudo atingiu o objetivo de investigar o ensino de língua inglesa no currículo do curso técnico em Edificações do IFAP pela perspectiva da BNCC.

Os resultados obtidos demonstraram que no ensino técnico do curso técnico de edificações do Ifap há eixos específicos para o ensino de língua inglesa, que devem ser expandidos no Ensino Médio segundo a BNCC a fim de garantir um aprendizado proeminente do inglês.

Os dados mostram que o PPC do curso, assim como as atividades em sala de aula, convergem para a abordagem ou métodos pedagógicos da BNCC de forma que prepara os alunos para o mundo globalizado e para o mundo de trabalho no qual o domínio da língua inglesa é cada vez mais importante.

Esses resultados têm implicações importantes para uma modernização curricular da ementa de língua inglesa do curso, uma vez que as exigências de um futuro, mesmo que incerto, necessita de cidadãos preparados ao mundo globalizado e ao mundo do trabalho.

Aliás, é isso que a justificativa do curso enfatiza: as transformações como consequências do desenvolvimento, o qual o curso se propõe a prover com recurso humano, equipando-os com competências e habilidades sólidas.

Sendo assim, este trabalho conseguiu investigar o ensino de língua inglesa no currículo do curso técnico em Edificações do IFAP pela perspectiva da BNCC e foi percebido que embora o PPC ainda não tenha a sua ementa reformulada, já há aspectos das competências prevista para o Ensino Médio promovidos pela BNCC.

Foi possível verificar a percepção dos alunos sobre os eixos organizacionais da BNCC, constatou que a oralidade, a leitura, a escrita, os conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural são experimentadas em sala de aula mediante atividade e estratégias metodológicas (métodos) que celebram a língua inglesa como língua franca.

Apesar das limitações deste estudo, que se delimitou a ouvir somente os discentes, isso não diminui ou anula a relevância do professor em sala de aula, já que os resultados refletem o trabalho que ele realiza em sala de aula. Logo, acredita-se que há uma contribuição para o curso. Por isso, é recomendável para futuras explorações das inovações tecnológicas para o contexto educacional, como a cultura Maker e a escola 4.0 no ensino de língua inglesa. Além de melhorias, pois, constantemente, até as grandes empresas buscam melhorar seus processos para se manter relevante no mundo.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ. **Currículo prioritário amapaense**. Ensino fundamental. Habilidades prioritárias língua inglesa. Anos finais. Disponível em:

https://nte.ap.gov.br/cpa/arquivos/cpa_lingua_inglesa_af.pdf. Acesso em 13 fev. 2025.

AMAPÁ. **Governo do Amapá reforça estratégia da Educação com lançamento de material didático de inglês**. Disponível em:

<https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0811/governo-do-amapa-reforca-estrategia-da-educacao-com-lancamento-de-material-didatico-de-ingles>. Acesso em: 20. fev. 2025.

AMAPÁ. **Referencial curricular amapaense**. Ensino fundamental. Língua inglesa.

Disponível em: <https://nte.seed.ap.gov.br/rca/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de ago de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

Revogado pela lei nº 13.415, de 2017 **Diário Oficial da União**, 8 de ago. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm. Acesso em: 22 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, a consolidação das leis do trabalho - CLT, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. **Diário Oficial da União**, 17 de fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 22 fev. 2025.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 23 de dez. De 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 de jan. 2025.

CHAGAS, Ednaldo João das. **O papel do livro didático no ensino e na aprendizagem de Inglês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá**. (Tese de Doutorado) - Universidade do Minho (Portugal). 2023. Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/5b29c929a0c72065dcf92de51ba5b0bb/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 14 fev. 2025.

FINARDI, Kyria Rebeca; VIEIRA, Gicele Vergine. Mobilidade e ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. **Polifonia**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 35/1, p. 32-49, jan-jun. 2017. Disponível em:

<https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2018/01/Finardi-e-Vieira-Mobilidade-Polifonia-2017.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

G1. **Bate-boca na Casa Branca**: Trump recebe Zelensky, sobe o tom e zomba de líder ucraniano. *Jornal Nacional*, p. online, 28 fev. 2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/video/bate-boca-na-casa-branca-trump-recebe-zelensky-sobe-o-tom-e-zomba-de-lider-ucraniano-13383217.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2025.

GIMENEZ, Telma et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, p. 593-619, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/MYDYbjDqBK4SNBvxxg6DBfjS/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GOOGLE Acadêmico. **Motor de Busca**. práticas de ensino de língua inglesa no Amapá. 2025. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+pr%C3%A1ticas+de+ensino+de+l%C3%Adngua+inglesa+no+Amap%C3%A1.&btnG=. Acesso em: 19 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: Panorama. Amapá. **População**. IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/panorama>. Acesso em: 20 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. Conselho superior. **Resolução nº 67/2019 consup/ifap. de 4 de julho de 2019**. Aprova o plano do curso técnico de nível médio em Edificações, integrado ao ensino médio. Disponível em: <https://portal.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=745>. Acesso em: 12 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. Conselho superior. **Resolução nº.55/2015/CONSUP/IFAP, de 18 de dezembro de 2015**. Aprova o ato de criação, autorização e funcionamento do Curso técnico em Edificações, integrado ao Ensino Médio. Disponível em: <https://portal.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=745>. Acesso em: 12 fev. 2025.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2003.

LEFFA, Vilson. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de estudos da linguagem**, v. 20, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/28616>. Acesso em: 26 fev. 2025.

LIONS, Dylan. Quais são todos os países que falam a língua inglesa. **Babbel**. 2023. Disponível em: <https://pt.babbel.com/pt/magazine/paises-que-falam-ingles>. Acesso em: 19 fev. 2025.

LOPES, Rodrigo Smaha; BAUMGARTNER, Carmen Teresinha. Inglês como língua franca: explicações e implicações. **The Specialist**, v. 40, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/37053>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MELLA, Renato. Robótica educacional: uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem da matemática no ensino médio. (Tese de mestrado) – UFFS. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5778>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MUSITANO, Manuela. O homem e o fogo. **Fiocruz**. Nov. 2021. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/cienciaetecnologia/o-homem-e-o-fogo/>

APÊNDICE A – PRINT DO TERMO DE ACEITE DE PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

Seção 1 de 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

B I U ↻ ✕

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos participantes ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

Você está sendo convidado (a), a participar do estudo: Percepções discentes: UM OLHAR a partir da BNCC na sala de aula, realizado no Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP pelo Sr. Eliezio Maciel de Oliveira, do curso de Letras Português Inglês o qual receberá informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Parâmetros presentes do Inglês como Língua franca para o ensino de Inglês no Instituto Federal de Educação do Amapá. Considerando a sua importância para este estudo o qual é justificado pelo fato de que a globalização e tecnologias são agentes motivadores no cenário educacional global e como resultados desejamos compreender o alcance do Inglês como língua franca dentro da sala de aula. O Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira respondendo este questionário. As respostas serão para fins de trabalho de Conclusão de Curso.

. O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado, sua participação no estudo é voluntária. Assim, consciente e livre, concorda em participar da pesquisa, ciente, dá o seu consentimento sem que para isso o tenha sido forçado ou obrigado.

Ati
Ace

APÊNDICE B – PRINT DAS PERGUNTAS, QUE OS ALUNOS RESPONDERAM

Seção 2 de 2

Formulário - percepções discentes ✕ ⋮

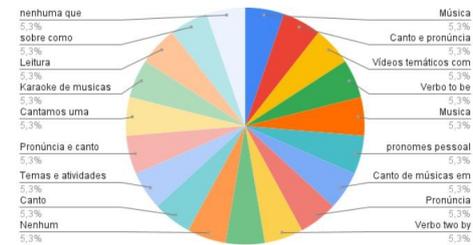
Gostaríamos de saber como foi sua experiência com as aulas de inglês nos respondendo algumas breves perguntas. Preencha este formulário para nos ajudar a compreender como foi o ensino de língua inglesa em sua turma. Sua resposta é importantes para nós.

Marque as competências que você acredita ter sido trabalhado em sala de aula.*

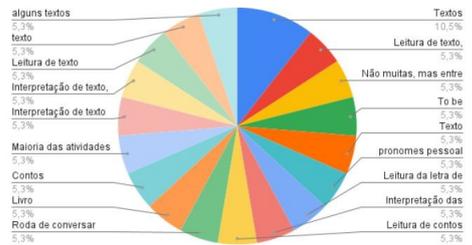
- Praticou os sons das palavras
- praticou a estrutura interna das palavras(aprendeu combinar as palavras para formar frases
- praticou a estrututa interna das palavras : sujeito, verbo, objeto
- ouviu podcast em inglês
- ouviu músicas em inglês
- assistiu filmes em inglês
- Leu um conto
- leu um romance / livros

APÊNDICE C—GRÁFICOS GERADOS NO GOOGLE FORMS

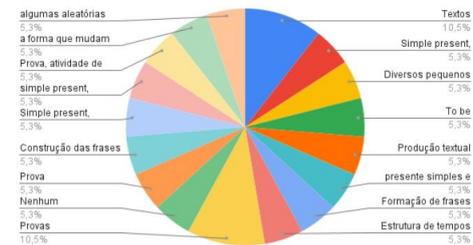
Atividade relacionadas a fala



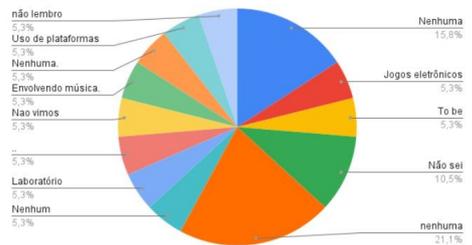
atividades relacionadas a leitura



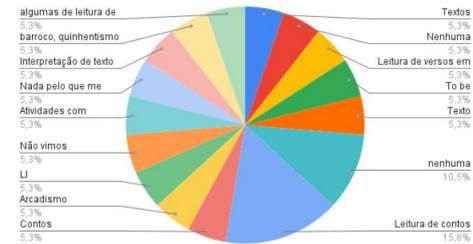
atividades relacionadas a escrita



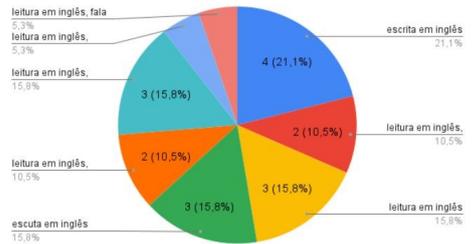
atividades relacionadas a tecnologia



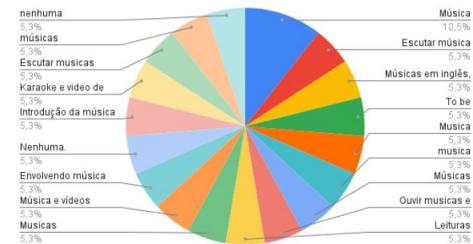
atividades relacionadas a literatura



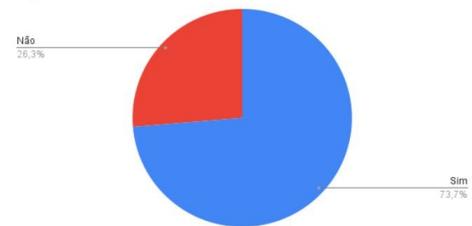
Quais competências você desenvolveu mais?



Quais atividades relacionadas a escuta



Você teve oportunidades suficientes para praticar a língua inglesa em sala de aula?



atividades relacionadas a cultura

